

Acção Social

Departamento
Alimentar: Higiene
e Segurança
Alimentar
Controlo de Testes

P2

Desporto

Programa de
apoio tutorial -
TUTORUM
UMinho pioneira
no apoio aos
estudantes atletas
de Alta
Competição

P3

Academia

Roque Teixeira
Presidente da
AAUM em
entrevista

P14

Cultura

Retrospectiva
dos grupos
culturais:
Como tudo
começou

P12

Entrevista ao Reitor

O mote desta Reitoria foi "A Melhor Forma de Prever o Futuro é Inventá-lo"... P8



Entrevista ao Administrador dos SASUM

"Só tenho pena que as políticas de
financiamento das infra-estruturas
na área da Acção Social não tenham
critérios claros e transparentes..."

P6



Editorial

O Reitor da Universidade do Minho apresenta neste número um balanço da actividade da sua equipa à frente dos destinos desta Instituição. Na entrevista realizada neste número do Umdicas, fica patente o empenhamento diário do Reitor e sua equipa na forma como se encaram os desafios e inquietações na procura da melhoria e inovação constante.

O reconhecimento atribuído pela Toshiba Portugal ao galardão a UMinho com o prémio NISHIDA (Novembro de 2005) demonstra neste momento o posicionamento da Universidade face ao Ensino, Investigação e Ligação ao meio. Esta distinção, teve como objectivo galardão individualidades ou Instituições que mais se destacaram ao longo dos últimos 20 anos, no desenvolvimento da sociedade e da informação em Portugal. A UMinho venceu na categoria do Ensino & Investigação, ou seja, traduz o papel fundamental que esta instituição tem tido como agente de desenvolvimento, na implementação, preconização e desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação na sua Região de implantação. A par deste reconhecimento estão igualmente todos aqueles que continuam a dar prestígio ao nome da UMinho, com prémios atribuídos pela comunidade científica pelos seus trabalhos desenvolvidos. A todos eles também o nosso reconhecimento pelo seu trabalho efectuado como veículo de promoção para o nome da UMinho extra-muros.

Também na procura da liderança e inovação, o Administrador dos SASUM, Eng.º Carlos Silva, apresenta as principais ideias e projectos que estão na base do projecto de qualidade de prestação dos serviços proporcionados no âmbito da política de Acção Social Escolar na UMinho.

Os líderes associativos estudantis da Academia trazem-nos a sua visão e projectos neste ciclo que se inicia já em Janeiro de 2006. A Associação Académica da Universidade do Minho é neste momento uma das mais importantes no universo estudantil nacional e Roque Teixeira assume o compromisso de tornar a academia mais forte e mais coesa internamente, assim como, na sua representatividade externa.

O sector do desporto avança com um projecto Tutorial para os estudantes de alto rendimento desportivo. O projecto visa assegurar a plena integração académica destes estudantes, proporcionando apoio no sentido de criar condições de sucesso escolar mantendo a actividade desportiva ao nível mais exigente. A UMinho é pioneira neste sector na forma como enquadra estes estudantes e na forma como são acompanhados pelos Professores/Tutores.

A competição desportiva universitária arrefece agora um pouco no período de exames após intensa actividade e onde a maior parte das equipas da AAUM já se posicionaram no sentido de assegurar a sua presença nas fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários.

Em jeito de balanço apresentamos uma síntese histórica e o que é actualidade dos Grupos Culturais da Academia. Novos projectos se avizinham em 2006 com a procura de novas dinâmicas e ideias para a promoção das práticas culturais.

A equipa do Umdicas reforça mais uma vez a mensagem de um Bom Natal e um ano de 2006 fantástico para todos.

Conselho Editorial

Departamento Alimentar dos SASUM:

Departamento Alimentar Promove "Semana das Pizzas"



O Departamento Alimentar dos SASUM levou a cabo mais uma semana temática, desta vez dedicada às Pizzas. A mesma decorreu na semana de 12 a 16 de Dezembro nas suas Cantinas, coincidindo com o período final das aulas antes das festas natalícias. A adesão atingiu níveis satisfatórios, tendo-se denotado uma grande procura. As "saborosas" terão mesmo terminado, na maior parte dos dias, por volta das 13h15m para desânimo de alguns. Restava-lhes, no entanto, a consolação de saberem que no dia seguinte lá estariam de novo! Dinamizar "os circuitos", ampliar a gama de produtos e criar alternativas de refeição continuam a ser estratégia dos SASUM. Incentivar os utentes com um serviço diferente, quebrando a monotonia da ementa normal, transporta um conceito de oportunidade. Estas iniciativas levam os alunos a conhecerem a cantina, já que alguns existem que não são, ainda, conhecedores dos espaços alimentares dos SASUM. "Queremos seduzir estes novos públicos e tentar cativá-los!" (Celeste Pereira, Responsável do Departamento Alimentar SASUM).

Higiene e Segurança Alimentar Controlo de Testes

Dando cumprimento às Regras de Higiene e Segurança Alimentar e imposições legais, o DA possui, integrado no seu sistema de Higiene e Segurança Alimentar (SHSA), uma parceria com uma entidade externa (RENTOKIL) que efectua o Controlo de Pestes. Controlo de pestes significa implementação de sistemas de controlo que permitam a prevenção eficaz da presença de insectos, roedores, baratas, etc...

Como é sabido, as unidades alimentares são muito interessantes para este tipo de "bichinhos" pelo motivo óbvio da presença de alimentos. Um sistema de controlo bem implementado e acompanhado assegura a ausência de contaminações.

A partir do mês de Novembro de 2005, os SASUM iniciaram o processo de evolução do sistema de controlo de pestes existente, para um sistema informatizado. O primeiro passo será dado no edifício do Restaurante de Gualtar. Este sistema é parte de um serviço de Pest Control, estruturado na Internet, que tira proveito das tecnologias mais recentes neste domínio. O acesso ao site, seguro, poderá ser efectuado através de um programa standart de navegação e por intermédio de uma password.

Este sistema permitirá visualizar em tempo real a planta das instalações em conjunto com os dispositivos de controlo, o estado dos dispositivos, os níveis de actividade das pragas, as acções correctivas, as recomendações propostas, as avaliações de risco, entre outras opções.



A sua implementação promoverá uma redução no impacto ambiental, induzida pela utilização de iscos tóxicos apenas quando as pragas se manifestarem. Este sistema permitirá a detecção electrónica dos diferentes tipos de contaminantes através da instalação de iscos electrónicos, a redução do impacto ambiental provocado pela utilização de iscos tóxicos e controlar em tempo real o estado de cada ponto de controlo existente.

Mais uma vez contamos com a parceria da RENTOKIL, que é a entidade responsável pela instalação deste sistema inovador. Em Portugal, é ainda muito reduzido o nº de entidades com o sistema Pest Net Online instalado



Receita de Natal: Mexidos do Minho

Preparação:

Ponha a água dentro de um tacho e junte-lhe a margarina, o mel, o açúcar, o sal, o pau de canela e a casca de limão. Pese as nozes, mergulhe-as em água bem quente durante 5 minutos e retire-lhes a pele (para não escurecerem os mexidos). Pese também as passas de uvas e o pinhão, junte-os ao miolo de nozes, já sem pele, dentro de um recipiente. Coloque à mão o cálice de Vinho de Porto. Leve ao lume o tacho com os componentes e deixe em lume brando (cerca de 15 minutos). Junte as frutas secas e deixe ferver durante 10 minutos. Retire o tacho do lume e deite uma quantidade suficiente do líquido (água, margarina, mel, açúcar, sal, pau de

canela e casca de limão) sobre o pão, para que se ensope. Deixe demolhar, 2 ou 3 minutos, e de seguida mexa energicamente o conjunto, até que o pão fique desfeito. Adicione, aos poucos, o restante líquido. Junte o Vinho do Porto e leve novamente o tacho ao lume, mexendo continuamente. Deixe ferver até que o conjunto engrosse um pouco. Retire o tacho do lume. Encha os pratos de sobremesa ou travessas, utilizando uma colher grande, agite um pouco até alisar a superfície e deixe arrefecer. Decore a superfície com canela moída a seu gosto.

Ingredientes:

1,5l de água
25g de margarina
2,5 dl de mel
200g de açúcar
10g de sal
1 pau de canela
1 casca de limão
50g de pinhão
50g de passas de uvas
50g de nozes
250g de miolo de pão
1 cálice de Vinho do Porto
Canela moída q. b.

Ser Vegetariano Não é Dieta...

Definitivamente não, se considerarmos uma dieta no sentido mais comum: dieta pobre em calorias, com a finalidade de emagrecer, perder massa corporal ou a privação de certos alimentos com uma finalidade terapêutica. Ser vegetariano não tem por princípio esse fim.

Que razões levam um indivíduo a optar pelo vegetarianismo?

Existem duas razões maiores que levam as pessoas com uma alimentação normal a aderirem ao vegetarianismo: a finalidade de obterem os benefícios terapêuticos que uma alimentação vegetariana proporciona; repulsa pelo consumo de alimentos que provocaram a morte de um animal.

Este último motivo tem uma vertente mais emocional, o que leva a que os seus seguidores o façam por períodos longos de tempo, muitas vezes para o resto das suas vidas.

Mas afinal, o que é ser vegetariano?

Como todo o tipo de alimentação, o vegetarianismo pode ser uma alimentação extremamente equilibrada, desde que se faça uma ingestão dos diferentes grupos de alimentos nas proporções correctas. (ver pirâmide).

Alimentação vegetariana é comum?

Na nossa sociedade não, mas noutras sociedades europeias, como no caso do Reino Unido e da Alemanha, o

vegetarianismo já atinge números expressivos na população (estima-se que cerca de 10%). Noutros cantos do mundo, como no caso da Índia, o vegetarianismo é um dos dogmas da religião principal deste país asiático (o Induísmo), daí que neste país existam cerca de 500 milhões de vegetarianos.

É saudável ser-se vegetariano em oposição a uma alimentação mais tradicional?

Por norma, os indivíduos vegetarianos são mais saudáveis do que os indivíduos que têm uma alimentação tradicional. Têm também mais vitalidade (adocem menos vezes) e maior esperança de vida. Isto deve-se a várias razões:

- A alimentação tradicional está muito distorcida relativamente ao que era há uns anos no que toca às proporções na ingestão de alimentos dos diferentes grupos. Por norma valoriza-se sempre os alimentos que devemos comer em menor quantidade (as carnes, os doces, os refrigerantes...);

- Os indivíduos vegetarianos por norma têm mais informação de carácter nutricional que os ajudam a elaborar, em casa com as suas famílias, refeições bastante mais equilibradas;

- Normalmente os vegetarianos abstêm-se de fumar e do consumo de bebidas alcoólicas;

- Têm também estilos de vida mais saudáveis em termos de exercício físico e horas de sono.

Pirâmide da Dieta Vegetariana Ocidental



UM dicas
Ficha Técnica

Director: Fernando Parente
Coordenador: Nuno Catarino
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Michael Ribeiro, Nuno Cerqueira, Nuno Catarino, Nuno Gonçalves, Paulo Pereira, Zizina
Redacção: Nuno Gonçalves, Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Cerqueira, Zizina

Fotografia: Nuno Cerqueira e Nuno Gonçalves
Gráfico e Paginação: Paulo Pereira
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt
E-mail: dicas@sas.uminho.pt

UMinho pioneira no apoio aos Estudantes/Atletas de Alta Competição

Programa de apoio tutorial - TUTORUM

Na essência do Homem, no seu ser Darwinista, está bem patente a sua necessidade de se afirmar, de se elevar, de competir. Enquanto indivíduo, ou fazendo parte de um todo, o ser humano é levado todos os dias a procurar atingir os seus limites, encontrar novos desafios, quer seja no plano social, no profissional, no desportivo ou em qualquer outro plano.

No plano desportivo, temos as grandes massas, que procuram no desporto um veículo para uma fuga à rotina do dia-a-dia, uma forma de convívio com os amigos, ou tão somente, uma maneira de se sentirem bem consigo próprios através da sua imagem.

Em contraposição a esta generalidade, temos uma franja de indivíduos para quem o desporto é mais que qualquer um destes factores, ou que o seu todo. Para eles, o desporto é uma forma de vida, uma forma de estar, uma forma de ser. Estes indivíduos são os atletas de alta competição.

Podemos encontrá-los ao folhear um qualquer jornal desportivo, programa de televisão ou tão somente, ao virar da esquina. O atleta de alta competição é alguém que, em média, realiza 5 horas de preparação diária, 6 dias por semana. A sua forma de vida, de estar, implica empenho, querer, talento, poder. Sem estas condicionantes, não existe a excelência, o chegar mais longe. Para que esta receita seja sinónimo de sucesso, o atleta precisa de apoios, quer por parte dos que o rodeiam, quer por parte do Estado.

Em Portugal existe Legislação que enquadra esta área específica do sistema desportivo, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 125/95, de 31 de

Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 123/96, de 10 de Agosto, que prevê no artigo 15º "a existência de um professor acompanhante designado pelos órgãos de gestão do estabelecimento de ensino, para acompanhar o(s) praticantes de alta competição, nomeadamente: evolução do seu aproveitamento escolar, detectar eventuais dificuldades e propor medidas para a sua resolução".

A Universidade do Minho, ciente da sua responsabilidade para com o desenvolvimento holístico do indivíduo, decidiu criar um programa pioneiro em Portugal, de apoio a estes atletas. O Tutorum, é um programa visa prestar auxílio aos estudantes na resolução de problemas motivados



Carla Machado, atleta do Koryo e 5 vezes Campeã Nacional de Taekwondo, esteve presente nas Universiadas de Izmir 2005 em representação de Portugal.



Humberto Gomes, atleta do Belenenses e Vice-Campeão Mundial Universitário 2000, está na convocatória para o Campeonato Europeu de Andebol de 2006, que se irá realizar em Fevereiro na Suíça.

Decreto-Lei n.º 125/95 de 31 de Maio Artigo 2º, Ponto 1

"Considera-se de alta competição a prática desportiva que, inserida no âmbito do desporto-rendimento, corresponde à evidência de talentos e de vocações de mérito desportivo excepcional, aferindo-se os resultados desportivos por padrões internacionais, sendo a respectiva carreira orientada para o êxito na ordem desportiva internacional."

pela participação em competições, estágios, treinos, de forma que estes estudantes possam conciliar a actividade académica com a exigente prática desportiva de alta competição.

O seu nascimento vem dar resposta a uma necessidade latente que tem sido referenciada assiduamente pelo Comité Olímpico de Portugal, Federações Desportivas e Associação Portuguesa de Atletas Olímpicos.

51 % dos atletas da delegação Portuguesa aos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), frequentaram o Ensino Superior. 78% destes estavam matriculados

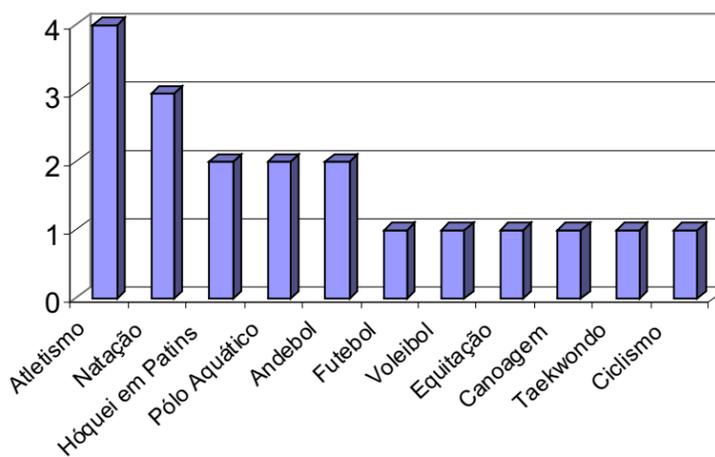
no Ensino Superior no ano lectivo de 2003/2004. Nenhum destes atletas usufruiu de um programa de apoio tutorial.

É realizado anualmente pelo estado, um esforço financeiro de aproximadamente 10 milhões de Euros na Alta Competição em Portugal.

Na Universidade do Minho, em 2005/2006, estão matriculados 19 alunos com estatuto de atleta de alta competição.

Nuno Gonçalves

Distribuição dos Estudantes/atletas de Alta Competição por modalidades



	Nome	Nº	Curso	Modalidade	Tutor	Clube	Treinador
1	Carla Cristina Faria Machado	37655	Direito	Taekwondo	Luís Gonçalves (ED)	Koryo	Joaquim Peixoto
2	Ana Cristina Sobrosa Rodrigues	36766	Eng. Biológica	H. Patins	José Maria Oliveira (DEB)	Hóquei de Barcelos	Carlos Cruz
3	José Miguel Montenegro Soares	40440	Eng. Biomédica	H. Patins	Pedro Gomes (DB)	Hóquei de Barcelos	Vitor Silva
4	Humberto Jorge S. D. R. Gomes	23724	Eng. Civil	Andebol	José Mendes (DEC)	CF Os Belenenses	José Tomás
5	Vânia Cristina Freitas Vieira	37933	Eng. Civil	P. Aquático	Rui Ferreira (DEC)	Foca- CN Felgueiras	Sérgio Silva
6	Ercília Maria dos Santos Machado	44511	Engª Biológica	Atletismo	António Vicente (DEB)	SC Braga	Sameiro Araújo
7	Filipe Gouveia Duarte	40515	Engª E.I.C.	Canoagem	Pedro Ribeiro (DSI)	Clube Náutico do Prado	Rui Fernandes
8	José João Pimenta Costa Mendes	44410	Engª E.I.C.	Ciclismo	António Fernando Ribeiro (DEI)	ASC Vila do Conde	José Ribeiro
9	Márcia Filipa Simões Cortinhas	40752	Gestão	Equitação	José António Palmeira	Individual	João Paulo Ramos
10	Rui Pedro Calheno Lourenço	44415	Gestão	Andebol	José António Palmeira	ABC Braga	Jorge Rito
11	Nádia Anusca D'Almeida	44623	Matemática	Futebol	Luís Cunha (DF)	CD Vinhós	Ricardo
12	Natacha Morais Quintela	38963	Psicologia	P. Aquático	Jorge Silvério (DP)	Foca- CN Felgueiras	Sérgio Silva
13	Catarina Dinamena Marques Dias	48148	Engª Biomédica	Voleibol	José Maria Oliveira (DEB)	SC Braga	João Lucas
14	Cláudia Cristina Barroso Pereira	38309	Psicologia	Atletismo	Jorge Silvério (DP)	SC Braga	Sameiro Araújo
15	Daniel Aparício de Braga Pereira	48149	Psicologia	Natação	Jorge Silvério (DP)	SC Braga	Cameira Serra
16	Filomena Aurora Ribeiro da Costa	48145	Enfermagem	Atletismo	João Macedo (ESE)	SC Braga	Sameiro Araújo
17	Jessica de Barros Augusto	48146	Enfermagem	Atletismo	João Macedo (ESE)	SC Braga	João Campos
18	José Artur Meireles Parente	48169	Engª Biomédica	Natação	António Vicente (DEB)	SC Braga	Luís Cameira
19	Pedro de Sousa Passos	47434	Medicina	Natação	Escola de ciências da saúde	SC Braga	Luís Cameira



A formação minhota deslocou-se à Nave de Desportos da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) disposta a contrariar o favoritismo da equipa da casa. E conseguiu. Esteve perto de trazer os três pontos para o Minho, mas um jogo endiabrado de Hélder Resende, o melhor jogador dos transmontanos, resultou num hatrick que acabaria por distribuir o "mal" pelas aldeias.

A AAUM foi durante os quarenta minutos de jogo

superior ao seu adversário, exceptuando os primeiros sete minutos da segunda parte. Luzio (Eng. Civil), Miguel Gonçalves (Química) e Esteves (Matemática) foram alguns dos atletas da AAUM que mostraram que o facto da UTAD ser líder nada queria dizer. Talvez por este facto, a formação liderada João Macedo, acabou por se colocar em vantagem no marcador logo aos seis minutos por intermédio de Miguel Gonçalves.

LUF: 7ª Jornada zona norte UTAD 3-3 AAUM (AA)Um empate amargo

A equipa de futsal da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) empatou a 3 bolas no terreno do líder da zona norte da Liga Universitária de Futsal (LUF), a UTAD.

A reacção dos transmontanos veio logo a seguir, demorou um minuto e teve a assinatura de Hélder Resende. Quem mais poderia ser? Este jogador carregou a UTAD às costas e foi o único elemento em campo que pôs a baliza, defendida por André Costa, em "cheque".

Há semelhança do SC Braga em futebol, a AAUM não aproveitava as inúmeras oportunidades que criava e, como quem não marca sofre, a UTAD chega ao 2-1 no reatar da segunda parte por intermédio de Hélder Resende. Há semelhança do lance que deu o empate aos transmontanos na primeira parte, a AAUM, volvidos sessenta segundos, restabelecia a igualdade, Luzio foi quem assinou a bela jogada de ataque planeado. Curiosamente, terminou aqui a fase de algum equilíbrio no jogo, pois até ao final da partida só deu Minho.

Fruto deste assédio constante, os pupilos do técnico João Macedo voltaram para a frente do marcador, 2-3, através de um remate cruzado de Esteves. Faltavam 50 segundos para o final do jogo e no futsal uma vantagem de um golo, a faltar tão pouco tempo para o fim da partida, não significa nada. Hélder Resende, fez questão de lembrar este facto à equipa minhota e fez a igualdade, 3-3, com que terminou esta boa partida de futsal.

AUTAD, com este resultado, continua a liderar a Liga da zona norte com 14 pontos. A AAUM está em quinto lugar, 5 pontos, mas com dois jogos a menos. Caso os minhotos vençam as duas partidas em atraso, recebe a Universidade Fernando Pessoa e o IP Viseu, salta para o segundo lugar, que actualmente é ocupado pelo IP Porto.

Nuno Cerqueira

II TA de Futsal Feminino jogou-se na Covilhã

A equipa de Futsal Feminino da AAUMinho foi à Covilhã, nos passados dias 6 e 7 de Dezembro disputar o II TA de Futsal, mas vários condicionalismos contrariaram as aspirações das atletas minhotas.

Na corrida para o apuramento dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), esta segunda prova, organizada pela Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), decorreu nos Pavilhões 1 e 2 da UBI. Disputada em duas fases (fase de grupos e fase final), foi constituída por três grupos, tendo o 1º grupo quatro equipas, e o 2º e 3º grupo três. Destes 3 grupos seria apurado o 1º classificado de cada grupo para a 2ª Fase e o 2º melhor classificado entre os três grupos.

A equipa da academia minhota, inserida no 2º grupo, tinha como adversários directos a Associação de Estudantes da Universidade de Évora (AEUE), e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), rivais teoricamente acessíveis, mas como em todo o tipo de jogos, nem sempre ganham os favoritos.

Constituída por 13 atletas, (Ana Castro de Biologia Aplicada; Carla Portela de Eng. Biológica; Eva Pinho de Biologia Aplicada; Joana Domingues de LEFQ; Joana Ribeiro de LEFQ; Joana Soares de Direito; Joaquina Adriana de LEM; Nadia Almeida de Matemática; Sandra Costa de EEIC; Filipa Gomes de Química Aplicada; Vera Ramalho de Psicologia; Tâmara Fernandes de Enfermagem; Isabel Matos de Enfermagem) a formação minhota apenas estava desfalcada da guarda-redes habitual, papel que a atleta de campo, Joana Soares desempenhou muito bem.

Quase na maior força, o técnico Anselmo Calais esperava uma boa prestação das suas atletas, e passar à 2ª fase era quase um imperativo. Embora tivessem começado da melhor forma, as coisas não podiam ter corrido pior e a equipa minhota ficou-se pela 1ª fase.

No primeiro jogo, a equipa da AAUMinho teve como adversária a AEUE. Entrando muito bem no jogo, a AAUMinho conseguiu

rápidas trocas de bola, mas a AEUE aos poucos foi controlando o jogo e criando várias oportunidades de golo. A equipa minhota tentava sair em contra-ataque e assim criar perigo à guarda-redes adversária. Com uma primeira parte muito equilibrada, ao intervalo o placard demonstrava 0-0.

Na segunda parte, a AAUMinho entrou mais decidida em campo, e aos 3 minutos marcou por intermédio de Nádía Almeida.

Após o golo, a AAUMinho em vez de ganhar maior ânimo remeteu-se à defesa, evidenciando-se a guarda-redes que evitou por várias vezes o golo do empate. Mas como se diz "a oportunidade faz o ladrão" e de tantas que surgiram, o golo da equipa da AEUE surgiria aos 6 minutos da 2ª parte num rápido contra-ataque, tendo depois a AEUE marcado por mais duas vezes devido ao "desnorte" das atletas minhotas. A atleta Nádía Almeida ainda viria marcar o segundo golo para a AAUMinho quando faltavam 20 segundos, para logo depois a AEUE confirmar o triunfo com um quinto golo. O resultado final foi um concludente 5-2 para a AEUE.

O técnico da AAUMinho, Anselmo Calais, esperava uma vitória neste jogo, pois apesar dos três pontos alcançados devido à falta de comparência do IPCA, era necessário para a qualificação para a 2ª fase.

Segundo o técnico, a AAUMinho vai apresentar um protesto em virtude de a equipa da AEUE se ter apresentado apenas com 6 atletas, quando o regulamento da FADU exige o mínimo de 7 atletas por equipa.

Apesar deste desfecho, a esperança de qualificação para o CNU continua.

Michael Ribeiro



MUSCULAÇÃO E CARTÃO ANUAL INSCRIÇÕES

Serviços de Acção Social
Departamento de

II TA de Andebol Masculino

Realizou-se nos passados dias 12 e 13 de Dezembro, o II TA de Andebol Masculino. Num torneio de dois grupos, em que passavam às meias-finais os 2 melhores de cada grupo, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) defrontou a Associação de Estudantes do Instituto Superior do Alto Ave (AEISAVE) e o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia).

No primeiro jogo contra a formação do IPLeia, que vinha moralizada da obtenção do primeiro lugar em Guimarães (I TA), a equipa da AAUMinho entrou um pouco desconcentrada e viu-se a perder nos primeiros 3 minutos por 1-3. Após um acerto do sistema defensivo por parte da equipa da AAUMinho (passou de defesa 5:1 para 6:0), esta começou a criar sérias dificuldades à equipa de Leiria. Jogando com muita inteligência, a equipa da AAUMinho venceu o jogo por 4 golos (14-10) e praticamente garantiu a passagem para a meia-final no dia seguinte.

No segundo jogo, face ao ISAVE, a equipa da AAUMinho não dispunha de jogadores para substituições (2 jogadores lesionaram-se frente ao IPLeia), o que fisicamente a deixou debilitada. A equipa bracarense acabou por perder por uma diferença de 3 golos, num jogo extremamente disputado, mas sempre com Fair-Play. Apesar desta derrota, a AAUMinho garantiu o segundo

lugar no grupo e um bilhete para disputar a meia-final contra a AAUAv.

Na meia-final a AAUAv, com um plantel fisicamente mais forte, assumiu desde início o comando do jogo, no entanto, a equipa da AAUMinho conseguiu ainda na primeira parte do jogo equilibrar o marcador e assustar um pouco a equipa da AAUAv. Este jogo terminaria com uma vitória da AAUAv por 17-11.

Após a derrota da meia final, restava à AAUMinho disputar o jogo do 3º e 4º lugar contra a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI).

Mesmo fisicamente cansados, a AAUMinho começou bem o jogo. A meio da primeira parte a equipa da AAUBI, aproveitando o cansaço da AAUM e o abrandamento do ritmo de jogo, acelerou um pouco e passou para a frente por 2 golos, mas logo de seguida a AAUMinho assumiu de novo as despesas do jogo e colocou-se à frente, acabando



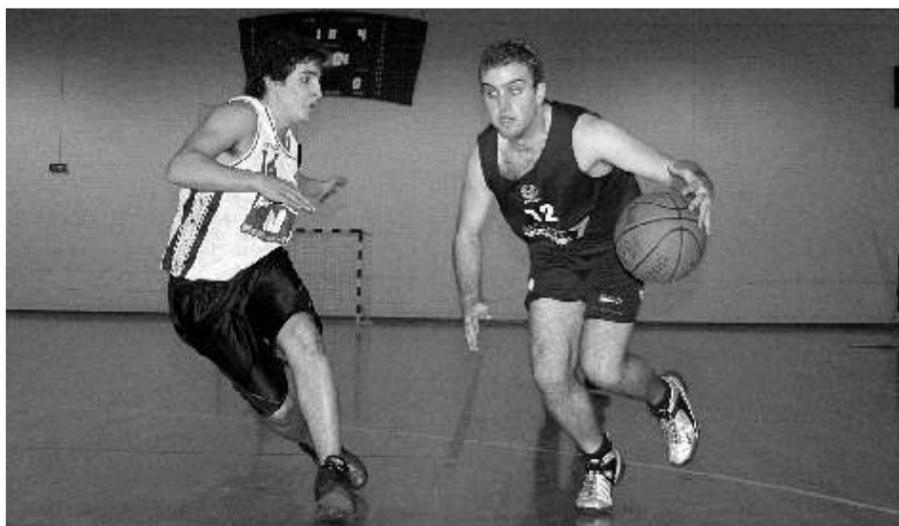
por vencer o jogo por 14-10.

Neste II TA de Andebol da temporada 2005/06, a AAUAv sagrou-se vencedora ao derrotar na final o ISAVE por 13-9.

Pela AAUM jogaram: José Silva, Miguel Mesquita, Mário Fernandes, Luís Freitas (Eng.Civil), Eduardo Fernandes (R.I), André Costa, Nuno Pires (Direito),

José Teixeira (Gestão), Ricardo Garcia (Ad. Pública), Eduardo Sampaio (Eng. Elect. Ind.)

Michael Ribeiro



Equipa de Basquetebol masculino da AAUMinho supera expectativas

A equipa de basquetebol masculino da AAUMinho participou nos passados dias 14 e 15 de Dezembro, no II Torneio de Apuramento (TA), realizado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), alcançando um excelente 3º lugar.

A equipa da AAUMinho ultrapassou na fase de grupos, as equipas do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

No primeiro jogo a equipa minhota levou de vencida o IPC, que conta com alguns atletas a jogar na Proliga, por 40-36.

O segundo jogo, face à actual detentora do título de campeã nacional universitária, a AAUAv, a AAUMinho acabaria por vencer, num jogo bastante disputado e após prolongamento, por 45-41. Com estas duas vitórias, a AAUMinho venceu o seu grupo e assinou a passagem à fase seguinte.

Nas meias-finais a AAUMinho defrontou a equipa da Associação Académica de Coimbra (ACC), que viria a ganhar por 49-39, relegando a AAUM para o jogo do 3º e 4º lugar.

Na disputa pelo 3º lugar do pódio, a AAUMinho venceu de forma categórica a AAUAv por um expressivo 47-

33. Alexandre Oliveira, técnico da AAUMinho, refere que "este terceiro lugar foi um excelente resultado face às expectativas que levávamos para o torneio".

Pela AAUMinho jogaram, João Chaves e Ricardo Dias (Sociologia), Nuno Brito e Zilmar Lopes (Direito), Carlos Gravato (Eng. Sistemas), Ricardo Correia (Geografia Planeamento), Tiago Spínola (Eng. Telecomunicações), Carlos Rebelo, Miguel Fernandes (Biologia Aplicada), Herlander Rodrigues (Enfermagem).

Michael Ribeiro



CARDIO-FITNESS

SEMESTRAL

LIMITADAS

Da Universidade do Minho
Desporto e Cultura





Com apenas 5 equipas inscritas, o quadro competitivo deste TA foi alterado, tendo-se disputado sob a forma de campeonato, ao invés da tradicional fase de grupos, com posteriores meias-finais e final.

Tendo como adversárias as equipas da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Universidade Lusófona (UL) e do

Instituto Superior Técnico (IST), a equipa da AAUMinho apresentava-se neste TA como a única equipa não oriunda de Lisboa.

O primeiro jogo desta prova foi uma reedição da final do Campeonato Nacional Universitário (CNU) do ano passado, a AAUMinho defrontou a equipa do FMH. Num jogo em que equipa da casa começou a todo o gás, tendo marcado 3 golos sem resposta, é

Hóquei Patins: AAUMinho campeã em título, triunfa em casa.

A jogar em casa, os actuais campeões em título, a AAUMinho, não deixaram os seus créditos por mãos alheias, vencendo o primeiro Torneio de Apuramento (TA) de Hóquei Patins, que se realizou nos passados dias 6 e 7 de Dezembro.

de destacar o acerto defensivo e facilidade de finalização demonstrada pelos atletas minhotos. O resultado final desta partida seria um 4-2 favorável à equipa do norte.

No segundo jogo, e face a uma aguerrida equipa do IST, a tática adoptada pelo técnico da AAUMinho, provou ser a mais acertada. Concedendo a iniciativa de jogo a uma equipa que não estava habituada a tal, os atletas minhotos souberam sempre explorar o seu perigoso contra-ataque. No final, o placar electrónico marcava AAUMinho 3, IST 1.

O segundo jogo, acabou por ser o menos conseguido dos minhotos, que face a uma equipa da UNL bem tacticamente, e com o seu playmaker a desequilibrar nos momentos chave, acabariam por sofrer uma derrota por 2-0. Nesta partida é de frisar que os atletas da AAUMinho desperdiçaram 2 penaltys quando o resultado ainda estava em 1-0. Frente à equipa da Lusófona, naquele que seria o último jogo da AAUMinho, aconteceu uma goleada. Com o jogador André Fernandes (Eng. Electrónica)

a marcar 4 golos, ele que foi o melhor jogador da equipa ao longo do TA, as contas finais foram saldadas por uns expressivos 6-1, favoráveis à equipa minhota.

Com este resultado, e face ao empate da UNL frente ao FMH, a equipa da AAUMinho venceu este I TA, que ficou marcado pela permissão da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em que atletas femininos e masculinos alinhasssem lado a lado.

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

Nome	Curso
André Fernandes (9 golos)	Eng. Electrónica
Daniel Almeida	Gestão
Ivan Pereira	MCC
Ivo Augusto (2 golos)	Eng. Biológica
Filipe Dias (1 golo)	Enfermagem
João Silva	LESI
José Soares (1 golo)	Eng. Biomédica

Badminton e Xadrez: AAUMinho no bom caminho para os CNU's

A Universidade do Minho acolheu o II Torneio de Apuramento (TA) de Badminton e Xadrez, que se realizaram no passado dia 5 de Dezembro. Os atletas da casa estiveram em destaque ao repetir as boas performances, atingidas no I TA.

Após a primeira prova do ano ter sido também ela organizada pela AAUMinho, mas tendo decorrido no Complexo Desportivo Universitário (CDU) de Azurém, coube agora ao CDU de Gualtar, acolher esta segunda etapa de apuramento para o Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) das respectivas modalidades.

Com 6 campos montados na Nave Principal do Pavilhão Desportivo, a competição iniciou-se sensivelmente por volta das 10h30 da manhã, tendo terminado às 17h00. AAUMinho fez-se representar neste TA por um lote de 9 atletas, que competiram na variante feminina e masculina.

Na variante feminina, Carolina Guimarães (Licenciatura de Engenharia e Gestão Industrial) e Carla Guimarães (Inf.Gestão), alcançaram respectivamente o 2º e 3º lugar. Desta feita, o destino ditou que as duas atletas se defrontassem nas meias-finais, tendo a Carolina Guimarães levado a melhor sobre a sua colega. Na final, e frente à atleta da Associação Académica de Coimbra (AAC), Ana Moura, não conseguiu impor o seu jogo,

tendo sido derrotada por 2-0.

As restantes atletas, Carla Portela (Eng. Biológica) e Raquel Sequeira (Optometria e Ciências da Visão), não conseguiram ultrapassar a fase de grupos.

Na variante masculina, apenas o "rookie" Henrique Lopes (Eng. Polímeros) não conseguiu passar da fase grupos. Carlos Jorge (Enfermagem) terminou em 9º, Hugo Pereira (Eng. Polímeros) em 5º, Rafael Veloso (Biologia Aplicada) em 5º e João Graça (Eng. Civil) em 3º. Este último atleta, que tinha vencido o I TA, não conseguiu repetir o brilharete devido à forte oposição dos atletas da AAC. A final do torneio acabaria por ser disputada entre 2 atletas desta academia, Délio Gonçalves, acabaria por se superiorizar ao seu colega, Nuno Santos, alcançando assim o 1º lugar nesta competição.

Carolina Guimarães, Carla Guimarães e João Graça carimbaram neste TA a sua presença no CNU da modalidade, que se irá disputar no final do mês de Abril de 2006.

No xadrez, e com o objectivo principal de

garantir os pontos necessários à presença no CNU, Tiago Neves (Economia) repetiu o 4º lugar do I TA, e está a um passo da qualificação.

Os restantes atletas, Yuri Horbach (aluno Erasmus) e Rui Fernandes (Economia), classificaram-se respectivamente em 6º e 10º lugar.

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt



Ténis de Mesa: Ilona Krynska alcança 2º lugar

Realizou-se no passado dia 30 de Novembro, o II Torneio de Apuramento (TA) de Ténis de Mesa, nas variantes Masculina e Feminina. Os atletas da AAUMinho Ilona Krynska (aluna polaca do projecto Erasmus) e Luís Henriques (Eng. Civil) estiveram em destaque ao alcançarem respectivamente o 2º e 6º lugar.

Nesta competição que foi organizada pela Universidade do Porto (UP), AAUMinho fez-se representar por uma comitiva composta por 8 elementos (Ilona Krynska, Luís Henriques, João Falcão, Luís Oliveira, Óscar Barros, Paulo Vilaça, Pedro Lopes, Ricardo Lachado).

Após a fase de grupos, apenas dois elementos da Academia Minhota passaram à fase seguinte da competição. Luís Henriques, na variante masculina, acabaria por ser eliminado nos quartos de final, tendo terminado em 6º lugar. Na variante feminina, Ilona Krynska, acabaria por alcançar um excelente 2º lugar, perdendo na final para a atleta da UP, Mafalda Lima.

última oportunidade para todos os atletas que ainda não conseguiram os pontos suficientes para se apurarem para o Campeonato Nacional Universitário (CNU), decorrerá na UP no dia 13 de Março de 2006.

O próximo TA desta modalidade, e que constituirá a

Nuno Gonçalves
Nunog@sas.uminho.pt

RUGBY um desporto encetado na escola

Como na grande parte dos desportos, também no Rugby não existem muitos registos sobre quando tudo começou. A história diz que foi inventado por William Webb Ellis, um estudante de Londres que, durante uma partida de futebol em 1823 na **The Close at Rugby School**, ficou irritado com o jogo e teria agarrado a bola nos braços e corrido no campo provocando a ira dos seus colegas, que tentavam pará-lo, agarrando-o de qualquer maneira. Assim, inconscientemente, o rapaz teria inventado o jogo de rugby. O que para alguns pareceu maluquice, para outros foi fantástico: "é assim que queremos jogar". A partir daí, começaram-se a fazer regras para o desporto, que acabou ganhando o nome da cidade. Foi praticado com regras diferentes em cada cidade, até que a Associação de Futebol resolveu uniformizar as regras, houveram divergências que acabaram levando à formação de dois órgãos distintos: o Rugby Football Union e o Rugby Football League. Este último está entre o rugby tradicional (union) e o futebol americano. Em 1871 foi fundada a primeira Rugby Union em Londres e da Inglaterra expandiu-se para o mundo. No país de Gales, onde o Rugby tem raízes profundas, principalmente na população mais humilde, encontrou terreno propício para o seu desenvolvimento, auxiliado pelo espírito do povo galês. Posteriormente foi levado para Escócia, Irlanda, França e navegou rumo as colónias do Império Britânico: Austrália, África do Sul, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos da América. Neste último, fundiram-se Football Union e o Rugby Football League, sendo criado o famoso Futebol Americano. Apesar de possuir características do rugby, não pode ser com ele confundido, o RUGBY é na verdade seu antecessor e as regras são bastante diferentes.

O momento mais importante do desporto era o Torneio das Cinco Nações, realizado anualmente, envolvendo as equipas da Inglaterra, País de Gales, Irlanda, Escócia e França. Com o crescente interesse por este desporto, foi realizado o I Campeonato Mundial de Rugby, em 1987 com 16 países participantes, sendo disputado tanto na Nova Zelândia como na Austrália, sedes do Torneio.

O espírito do rugby, é uma doutrina para os seus praticantes. Diz-se que é praticado por um grupo de trinta pessoas que apenas no momento do jogo se dividem em dois grupos de quinze. Fora do campo, não há lugar para rivalidades e atitudes anti-desportivas. Após as partidas, os jogadores tradicionalmente reúnem-se no chamado "terceiro



tempo" em que, com muita cerveja e alegria, cantam, socializam e comentam os principais lances da partida recém jogada.

Praticado em campos relvados, similares aos de futebol, o RUGBY tem como características básicas, ser praticado por duas equipas de 15 jogadores, com uma bola oval, que com a ajuda tanto os pés como das mãos, deve ser levada até o arco adversário, que é em forma de H, ou passada por cima da barra horizontal, com um chute. O Rugby é o segundo desporto mais praticado do mundo, jogado em mais de 160 países, essa modalidade desportiva vem sofrendo melhorias há mais de cem anos.

Em Portugal o Rugby foi introduzido provavelmente em 1903, quando uma equipa de oficiais ingleses defrontou a equipa de Futebol de Lisboa. O Rugby foi essencialmente um desporto Universitário, sendo a primeira equipa a Académica de Coimbra, criada na década de 50. Em 23 de Setembro de 1957 foi criada a Federação Portuguesa de Rugby, que organiza o primeiro Campeonato em Portugal na época de 58/59, actualmente designado Campeonato Nacional. Nessa altura eram nove os clubes filiados na F.P.R. e apenas na categoria de Sénior, sendo quatro de raiz universitária. Durante as décadas de 60 e 70 assiste-se ao crescimento dos clubes universitários e à iniciação cada vez mais precoce no rugby. Verifica-se também a implantação do rugby na zona Norte e a sua expansão para a região Sul. Consta-se também o domínio do CDUL na

conquista de títulos e a importância dos estádios universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, como verdadeiros centros de apoio ao treino e competição. A partir de 1974, à semelhança do sucedido noutras modalidades desportivas e fruto da conjuntura política resultante do 25 de Abril de 1974, verifica-se um acentuado aumento do número de praticantes e clubes, em particular nos escalões mais jovens que já tinham sido criados. O crescimento do número de praticantes mais jovens, aliado aos contactos regulares das selecções nacionais com países mais evoluídos na modalidade, permitiu o aparecimento de gerações de jovens jogadores que, durante as décadas de 80 e 90, contribuíram para a melhoria qualitativa do rugby português, bem expressa nos resultados e prestígio internacional das nossas selecções. O Rugby tem vindo a transformar-se completamente nos últimos anos e o recente reconhecimento oficial da possibilidade do profissionalismo dos praticantes, já pressionado pela mundialização e mediatização do rugby, veio contribuir para uma aceleração do seu desenvolvimento nos países mais desenvolvidos, tendendo a alargar o fosso que nos separa desses países.

Rugby na UMinho

Tal como no mundo, também na UMinho o Rugby é

Ana Marques

Hip Hop - A contra-cultura que passou a Cultura

Uma das primeiras manifestações do Hip Hop, pela vertente da dança de rua (street dance), surgiu por volta de 1929, época de grande crise económica nos Estados Unidos. Músicos e dançarinos que trabalhavam em cabarés haviam perdido os seus empregos e foram para as ruas fazer os seus shows. O fundador da Organização Zulu Nation, de origem africana, que defende os princípios de Paz, União e Diversão, tem a responsabilidade da autoria na designação da dança. Gradualmente, a evolução do Hip Hop deixou de ser exclusivo dos povos afro-americanos, expandindo o seu culto pelos gangs de Nova Iorque. O Break (a dança) e o Rap (rhythm and poetry), enquanto expressão musical e poética da cultura Hip Hop, constituíram formas de afirmação, o que provinha de uma confrontação violenta de rua. O termo Hip Hop concentra em si uma fusão entre o movimento das ancas (Hip) e o de um salto em simultâneo (Hop). É considerado uma espécie de cultura e/ou movimento formado pelos seguintes elementos: O RAP, o Graffiti e o Break. Para muitos é um estilo de vida, com linguagem própria. O RAP (Rhythm and Poetry) é a expressão musical-verbal da cultura. Enquanto componente plástica do movimento, emerge o Graffiti, para demarcar o território dos guetos, a Tag era gravada na parede com tinta em latas de spray, tal como podemos observar em muitas cidades de todo o mundo. O Break dance, que significa dançar com movimentos quebrados, forma a base da dança de rua nos moldes actuais. Os três elementos juntos compõem a cultura hip hop. Muitos dizem que o hip hop seria a única forma da periferia, dos guetos expressarem as suas dificuldades, as necessidades de todas as classes excluídas. O Hip Hop, enquanto modalidade desportiva combina com os amantes de um estilo de vida cool, indicada para apaixonados pela dança com arte e para o convívio mais salutar através de muito ritmo.

Hip Hop na UMinho

Na UMinho a actividade é leccionada pela monitora Ana Leão, licenciada em Administração Pública pela UMinho. Esta monitora faz também parte do grupo "All About Dance", recentemente vencedores do 9º Meeting Internacional de Fitness de Rio Maior. Esta vitória proporcionou-lhes a participação num torneio em Itália, onde arrecadaram o 1º lugar entre 27 grupos de toda a Europa. Praticante de Hip Hop à 7 anos, desde logo se apaixonou pelo seu estilo mais descontraído que a maioria das actividades de fitness, o qual nunca mais deixou de praticar. É algo que ela designa de "cultura", uma forma de estar na vida e enfrentar o dia-a-dia. Iniciadora do Hip Hop na UMinho, inserido à 3 anos, isto foi de encontro ao projecto "Hip Hop em Movimento" desenvolvido pela escola "All About Dance", com o objectivo de trazer a actividade para Braga, uma área do país que estava longe da influência do Boom do Hip Hop. As aulas, apenas abrangem uma área do Hip Hop, a dança, onde se trabalha não só em termos coreográficos, mas também existe um trabalho de expressão e interpretação musical. Os alunos aprendem a olhar-se ao espelho, mas também se apela à criatividade de cada um, fazendo coreografias e interagindo uns



com os outros. Funcionada à 3 anos na academia minhota em Gualtar, o Hip Hop ainda tem na actual turma alunos que iniciaram a actividade, mas todos os anos se vai renovando com alguns novos elementos. As aulas são fechadas, existindo um número fixo de alunos (30), as inscrições são feitas mensalmente, sendo que entre 15 a 20 alunos são sempre fixos, os outros vão e voltam, pelo que quem quiser pertencer apenas tem de inscrever-se e aguardar pela oportunidade. Nestas aulas os alunos são preparados para espectáculos e actuações, muitos ambicionam mesmo ser grandes bailarinos. Como é uma actividade protocolada, estes são alunos da All About Dance, sendo que posteriormente poderão entrar nas actuações da escola, o que é um incentivo para quem pratica semanalmente. A actividade funciona à 4ª feira das 20h30 às 22h30, sendo necessário adquirir o cartão de acesso e o pagamento de uma taxa fixa, que é de 15 € para a comunidade UMinho e 20€ para a comunidade externa.

Novidade! Hip Hop em Azurém!

A novidade para o próximo ano é a entrada em funcionamento da actividade no pólo de Azurém. Por pedido e abaixo-assinado dos alunos de Azurém, que se sentiam com o mesmo direito de aceder à actividade, uns por curiosidade, outros porque vêm na televisão ou porque agora é algo que passa muito nas discotecas e bares, e as pessoas como não sabem dançar querem aprender. Assim, o Departamento de Desporto e Cultura decidiu que a partir do dia 10 de Janeiro de 2006, esta seria inserida também no conjunto das actividades em Azurém. Na estreia, a primeira aula será apenas de demonstração e por isso a



participação será livre e gratuita para todos os alunos da UMinho. Para aqueles que se quiserem inscrever, apenas terão de dirigir-se ao Complexo Desportivo de Azurém, adquirir o cartão de acesso e pagar 1,5€ para internos e 2,5€ para externos, por cada aula/sessão. A participação nas aulas é livre, sem número fixo de alunos e decorrerão às 3ª e 5ª das 20h00 às 21h00. O objectivo destas não é formar bailarinos, nem posteriormente participar em actuações, mas apenas será uma actividade de lazer, em que todas as semanas haverá uma coreografia diferente e os alunos, mesmo indo pela primeira vez, nunca se sentirão deslocados pois todos aprenderão em cada aula coreografias novas. A ideia é futuramente fazer com que Azurém entre no projecto da "All About Dance", mas para isso é necessário que os alunos adiram e que a frequência às aulas seja contínua. Têm mesmo que sentir que fazem parte desta "Cultura", pois só assim haverá uma base segura para voos mais altos, que é o trabalho para participação em espectáculos. Vem experimentar, dia 10 esperamos por ti em Azurém.

Ana Marques

Entrevista ao Reitor da

Que balanço faz dos quase 4 anos como Reitor à frente da Universidade do Minho?

O balanço da acção que desenvolvi nos últimos quase quatro anos como Reitor da Universidade do Minho deve ser feito pela academia, pois foi ela que me atribuiu em 2002 a responsabilidade pela sua condução.

Posso afirmar que desenvolvi a função o melhor que soube, até ao limite da minha capacidade, e sempre com o interesse institucional presente. É uma função aliciante e um trabalho que nunca está concluído. Foi uma honra e um privilégio dirigir a Universidade do Minho. É uma experiência enriquecedora.

Qual o maior desafio com que deparou durante o seu mandato?

Foram muitos os desafios que se colocaram a esta Reitoria. Quer pela alteração radical da conjuntura do ensino superior, quer pela definição de objectivos estratégicos arrojados que requereram uma atenção cuidada e um grande esforço.

As valias mais importantes são sempre a competência e o conhecimento reunidos na Universidade, e a capacidade para gerar ideias, inovando, antecipando, e criando as condições para a afirmação futura. Contudo, o nível de financiamento constitui sempre uma limitação. Garantir a mobilização da academia, empenhando-a em projectos estruturantes e estratégicos, num cenário de orçamentos insuficientes e decrescentes, foi certamente o maior desafio.

O mote desta Reitoria foi que "A Melhor Forma de Prever o Futuro é Inventá-lo". Considero que a Universidade foi capaz de "inventar" esse Futuro em várias ocasiões e em áreas que são importantes na sua afirmação como instituição universitária.

Garantir o equilíbrio financeiro e simultaneamente manter a latitude para perseguir as orientações estratégicas, criando as condições para a sua implementação foi seguramente o grande desafio.

Numa altura em que as finanças do país não têm andado muito bem, em que áreas tem sido mais afectada a Universidade do Minho?

Para garantir que se desenvolvem os conceitos e as estruturas que permitem construir cenários futuros identificados como necessários ou desejáveis, é necessário investimento. Quando o financiamento é insuficiente, é necessário desenvolver um esforço extremo de racionalização, tendo o cuidado de não descentrar a atenção dos verdadeiros objectivos.

Extremamente penalizante tem sido o nível de financiamento das instalações, não só pela dificuldade criada à manutenção da qualidade mínima do parque de edifícios existente, mas também pela ausência de financiamento para a construção definitiva dos edifícios de Escolas da Universidade, como é o caso da Escola de Ciências da Saúde e a Escola de Direito.

Onde têm ido buscar as verbas para colmatar a contenção/cortes por parte do governo?

O controlo rigoroso dos encargos com o pessoal docente e não-docente, a

racionalização e contenção nos encargos de funcionamento, e o aumento do valor das propinas assim como a recuperação e o aumento das receitas próprias permitiram equilibrar a "equação do orçamento"

Numa altura tão difícil, como teve a Universidade do Minho capacidade para construir duas novas escolas?

Na ausência de um financiamento adequado do Orçamento de Estado, à Universidade apenas resta a capacidade reunida em receitas próprias, provenientes de projectos de investigação, de projectos de serviço e da receita das propinas. A capacidade financeira também é preservada pela racionalização e economia de utilização de recursos.

Nos últimos três anos e meio, e apesar da conjuntura desfavorável, a

avaliação do desempenho. Mas, considerando as várias definições traçadas no programa de acção que acompanhou esta Reitoria, entendo que a Universidade rasgou avenidas em todas as frentes, considero que reforçou a sua posição, e que projectou o seu reconhecimento a nível nacional e internacional. Considero que a Universidade está mais consolidada. Considero também que a cultura de funcionamento da Universidade se desenvolveu no sentido pró-activo e prospectivo, o que constitui a melhor ferramenta para desenhar e enfrentar o futuro.

O meu objectivo pessoal passou por provar a mim próprio ter valido a pena desinquietar a academia para o programa de acção apresentado e sufragado em 2002. Considero-o cumprido.

possibilidade de construção em Azurém de uma nova biblioteca em condições adequadas à dimensão desse pólo da Universidade. Gostaria também de ver viabilizado o projecto da Sede da Associação Académica, que constitui um projecto emblemático para o qual a Associação Académica dirige anualmente um depósito, como resultado da sua gestão eficiente.

O Pacto de Desenvolvimento Regional subscrito pela Universidade do Minho, pela Associação Industrial do Minho, por 14 Autarquias e pelas Uniões Sindicais de Braga e de Viana do Castelo estabeleceu um compromisso sobre um conjunto genérico de princípios e objectivos orientados ao desenvolvimento de uma região que se identifica com o Minho. A Universidade, em conjunto com os demais parceiros, tem vindo a percorrer o caminho.

A definição e implementação na Universidade do Minho de uma Política de Auto-Arquivo e Acesso Livre à Produção Intelectual é um destes projectos.

Contudo, raramente os projectos se podem observar isoladamente, e o desempenho da Universidade é o resultado de uma malha de projectos que têm que ser desenvolvidos a par, criando as plataformas que sustentam a afirmação da Universidade.

Por exemplo, a actual visibilidade e a afirmação da Universidade não seriam possíveis sem a criação e desenvolvimento do Sistema de Informação que actualmente existe. O impacto do acesso à página da Universidade na Internet não existiria, não teria sido possível emitir numa base regular e sustentada o Suplemento ao Diploma, nem teria sido atribuído o ECTS Label e o Diploma Supplement Label à Universidade do Minho. O desenvolvimento do projecto do Campus Virtual também teria sido limitado sem a estruturação do Sistema de Informação e da infra-estrutura e serviço de comunicações.

Apenas como exemplo, no que se refere a instalações, a qualificação do edifício principal do Campus de Azurém, com a criação da Biblioteca Interactiva B-In, foi um projecto gratificante.

Constituiu também um dossier marcante a condução através de várias vicissitudes do processo relativo à Biblioteca Pública de Braga, até à sua inauguração como Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e à sua entrada em funcionamento, dando pleno sentido aos objectivos que lhe estavam cometidos.

Outra área onde se investiu e continua a investir foi a da infra-estruturação da Universidade do Minho ao nível da banda larga. Assim, instalou-se uma ligação em fibra óptica entre a nossa Universidade e as Universidades da Galiza. Isto permitiu consolidar a interacção permanente com a Galiza e lançar novos projectos de cooperação que, em cada momento, podem ser acompanhados através de video-conferências interactivas. A mesma estrutura permitiu também realizar, nas instalações da UM, várias vídeo-reuniões entre os Centros Tecnológicos da Galiza e os Centros Tecnológicos do Norte de Portugal, facilitando os contactos e o acerto de projectos comuns para o futuro. Por outro lado, encontra-se em funcionamento há 3 meses a comunicação em banda larga entre os pólos de Guimarães e Braga a velocidade muito elevada.

Ainda neste aspecto, a Universidade do Minho participa activamente na iniciativa Braga Digital, da responsabilidade da Câmara Municipal de Braga e que, esperamos nós, virá a alterar radicalmente para novo patamar de qualidade a vida dos cidadãos, proporcionando-lhes a comodidade do e-government ao nível local gestão dos transportes, dos lixos urbanos, das contas de água, luz e gás, etc. Contamos participar em idêntica iniciativa com outras autarquias, nomeadamente com a de Guimarães.

Mas, também no campo da gestão, alguns processos foram particularmente interessantes. Foram importantes a recuperação do programa de financiamento estratégico para



“desenvolvi a função o melhor que soube, até ao limite da minha capacidade, e sempre com o interesse institucional presente...”

Universidade foi capaz de recuperar um nível de receitas próprias adequado ao nível do orçamento de estado atribuído. Só desta forma consegue agora a Universidade colmatar a ausência de financiamento do estado para a construção das suas instalações e para garantir a manutenção da qualidade necessária das instalações. Também, só desta forma pôde a Universidade suprir, em duas ocasiões, o montante equivalente ao aumento de vencimentos da função pública, que não foram suportados pelo orçamento de estado.

Depois deste tempo à frente dos destinos da Universidade do Minho, conseguiu cumprir os objectivos a que se propôs no início do seu mandato?

Quando os objectivos traçados constituem verdadeiros desafios, nunca são plenamente alcançados. Sou particularmente exigente na auto-

O que mais gostaria de ter feito na Universidade do Minho e que ainda não conseguiu?

Há todo um trabalho desenvolvido e uma malha "tecida" que aguarda o tempo próprio para se materializar em realizações com forte impacto para a Universidade.

Muitas áreas de actuação da Universidade envolvem agentes externos, económicos, políticos e sociais, que têm o seu tempo próprio.

Do ponto de vista material, gostaria de ter visto o cumprimento dos compromissos associados ao contrato-programa da Escola de Ciências da Saúde. Gostaria de ter visto cumprido o financiamento para a construção da Escola de Direito da Universidade do Minho, com o terceiro curso mais antigo do País, actualmente com mais de 1.000 alunos. Gostaria de ter visto a

Gradualmente, o Minho agrega mais e melhores condições para se constituir como uma Região do Conhecimento. Mas, para o desenvolvimento da região, é urgente e imperativa - uma maior articulação e esforço transversal.

Quais as obras, (em termos de construção, implementação de projectos, acordos, etc.) que mais se orgulha de ter feito?

O que nos dá mais satisfação, nem sempre é o que representa maiores investimentos ou a maior visibilidade de construções.

Os projectos que passam pela definição e avaliação de objectivos, pela concepção de políticas, pela regulamentação e incentivos e pelo cuidado acompanhamento, concluindo por um sucesso expressivo de realização dos objectivos, são particularmente gratificantes.

Universidade do Minho

equipamentos associados ao ensino e a introdução de um novo programa estratégico orientado à qualidade. Garantiu-se que a retração orçamental não impedisse o desenvolvimento dos vectores considerados estratégicos para a Universidade.

Foi também objectivo da Reitoria viabilizar, apoiar e potenciar projectos oriundos das Escolas. A criação do Pólo de Software do Minho e a criação do Instituto Confúcio na Universidade do Minho são apenas alguns exemplos.

A constituição do Conselho Estratégico da Universidade do Minho, incluindo um número significativo de personalidades externas à Universidade constituiu um importante desafio. O Conselho Estratégico reuniu duas vezes em 2005, analisou a sua definição estratégica, o desempenho da Universidade, e o desenvolvimento dos projectos estratégicos.

Quais são os projectos mais importantes a serem implementados a curto e médio prazo?

Qualquer uma das frentes da Universidade requer esforço e investimento continuado, uma vez que o desenvolvimento da Universidade e a sua afirmação resultam da evolução equilibrada em diversos sectores.

A afirmação da Universidade como Universidade de Investigação e a sua Internacionalização são orientações a reforçar.

O que tem a dizer sobre a posição de internacionalização da Universidade do Minho?

A Universidade do Minho define-se como uma "Universidade-numa-Região", mas não como uma Universidade-Regional. A Universidade considera-se como um agente incontornável para o desenvolvimento da Região.

Para garantir o seu estatuto de Universidade e para cumprir plenamente o seu papel como agente de desenvolvimento, a Universidade entende a internacionalização como vector estratégico. A internacionalização é, além do mais, o garante da qualidade dos projectos e do desempenho da Universidade e a aferição por padrões-internacionais.

A internacionalização tem sido objecto de investimento da Universidade, seja no fomento da mobilidade de estudantes e docentes, seja no acesso a projectos com financiamento internacional, seja na criação de condições para o maior impacto da produção intelectual da Universidade, seja na atracção e fixação de unidades com expressão internacional.

Todos temos uma ideia da grandeza da Universidade do Minho, qual a sua dimensão em números, alunos e funcionários docentes e não-docentes?

Em números grosseiros, a Universidade do Minho reúne 1.200 docentes e 700 funcionários. Num total de 16.000 alunos, mais de 1.000 são estudantes de pós-graduação.

Numa época em que muitas universidades já começam a ter falta de alunos, a Universidade do Minho já tem sido afectada por esse fenómeno?

A Universidade do Minho está situada numa região onde qualquer Universidade gostaria de se situar presentemente. É a região mais jovem da Europa, com uma população empreendedora. É forte a ligação à vizinha Galiza, sendo a Universidade do Minho a Universidade que mais projectos desenvolve em cooperação com as Universidades da Galiza.

O decréscimo do orçamento atribuído à Universidade, e a necessidade de o complementar com o aumento do valor das propinas trouxe uma perda ainda significativa de alunos, que se viram forçados a abandonar a sua formação por razões económicas.

Esta é uma questão que preocupa a Universidade, para a qual já alertou a tutela, ao longo dos últimos três anos. Dado que a aplicação do "algoritmo de coesão" introduzido na "fórmula de financiamento" resulta na efectiva transferência orçamental entre instituições, verifica-se a redução do orçamento da Universidade do Minho para reforço do orçamento de instituições situadas em regiões com melhores indicadores de desenvolvimento.

Mas, tudo indica que a Universidade do Minho já estabilizou, tendo sido a terceira Universidade portuguesa na percentagem de preenchimento de vagas no ano lectivo de 2006/07.

O que tem sido ou será feito para atrair alunos à Universidade do Minho?

Uma Universidade afirma-se pela sua qualidade. Esta qualidade tem que ser permanentemente acompanhada e construída, e depende de inúmeros factores, desde as instalações, a qualificação do corpo docente, a adequação dos cursos, etc. Não basta ter qualidade, e é necessário informar e divulgar. Um factor determinante na divulgação é a que é veiculada pelos próprios alunos que frequentam ou frequentaram a Universidade. Foi estruturada e reforçada a acção de divulgação da oferta da Universidade do Minho, nomeadamente através do Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem.

A afirmação da Universidade também se materializa pelo reconhecimento externo. É assim que é importante o reconhecimento pela Toshiba de que a Universidade do Minho foi a instituição que mais contribuiu nos últimos 20 anos para o desenvolvimento das Tecnologias de Informação, razão pela qual foi premiada. É também importante o reconhecimento de que a Universidade do Minho deve ser a instituição hospedeira do Instituto Confúcio em Portugal. Também, o facto de o Instituto Ibérico ser sediado na região de Braga. Todas as instâncias de reconhecimento externo são o resultado da avaliação externa do reconhecimento da Universidade.

A Universidade do Minho é uma das universidades mais bem conceituadas a nível nacional e mesmo internacionalmente, há alguma linha de orientação neste sentido, o que tem sido feito de mais relevante na obtenção deste estatuto?

A Universidade procura identificar objectivos ou "marcas" que se enquadram na filosofia de actuação subjacente aos objectivos estratégicos



que assumiu. Identificadas estas "marcas", a Universidade foca e articula os seus recursos e acção, para garantir que esses objectivos são alcançados com o melhor resultado possível. É o resultado de uma actuação pró-activa e prospectiva. A agilidade da organização é fulcral para o conseguir, e a Universidade possui a estrutura adequada para poder tirar vantagem das suas singularidades.

Porque há processo de Bolonha e de acordo com as novas regras de avaliação do ensino superior o Ministro Mariano Gago diz, "há instituições que terão de transformar-se radicalmente" pois serão avaliadas pelo acesso dos seus alunos ao emprego. Qual o feedback que a Universidade do Minho tem recebido da empregabilidade dos seus alunos?

A empregabilidade dos alunos depende de muitos factores, como sejam a sua área de formação, e a conjuntura económica na região, nacional e internacional. De uma forma geral, os graduados pela Universidade do Minho são reconhecidos no mercado de trabalho, e desenvolvem a sua actividade em empresas em todo o território nacional. Um número cada vez mais significativo de graduados cria as suas próprias empresas, e estas adquirem projecção internacional.

A Universidade do Minho tem uma forte tradição e experiência de interacção com as empresas e os serviços, sendo toda a sua oferta de ensino acompanhada por Conselhos Consultivos que integram elementos externos à Universidade. Desta forma, está presente a permanente intervenção na adequação da formação que garante aos licenciados uma maior empregabilidade.

Um dos objectivos da Universidade do Minho é planear e pôr em funcionamento novos cursos com interesse, não eram oferecidos pelas Universidades tradicionais, o que tem sido feito pela academia minhota na promoção da empregabilidade dos recém-licenciados?

A Universidade do Minho reúne uma oferta de formação em todas as áreas do conhecimento, ao nível graduado e

pós-graduado.

Em algumas áreas, a Universidade do Minho é a única Universidade nacional a providenciar oferta de formação.

A capacidade de inovação ocorre fundamentalmente nas metodologias de ensino-aprendizagem, na formatação da oferta, e na atracção de novos públicos.

A empregabilidade dos recém-licenciados advém essencialmente de uma base sólida de conhecimentos e do conjunto de competências que reuniram durante o seu percurso académico. Qual a sua opinião acerca do acordo entre Portugal e Espanha, que na Cimeira Ibérica, assumiram como prioridade a cooperação na investigação em novas tecnologias e aprovaram a criação de um instituto internacional, que será instalado em Braga a partir de 2007?

Num acordo entre países, como o que decidiu a constituição de um Instituto Ibérico, há questões do foro político que ultrapassam as instituições. Mas a decisão de constituição de um Instituto orientado para a investigação nas "novas tecnologias" na região de Braga é muito importante para o desenvolvimento da região-Minho.

Esta decisão passa, como é óbvio, pela realidade que constitui a Universidade do Minho, e pelo reconhecimento internacional das competências reunidas. A Universidade foi o factor determinante, e à Universidade cabe uma grande responsabilidade, directa e indirecta, no desenvolvimento da missão deste Instituto.

O impacto da Universidade do Minho no desenvolvimento da região manifesta-se em muitas frentes. O desenvolvimento da região favorece também a actividade da Universidade do Minho.

Qual a mensagem que quer deixar à comunidade Universidade do Minho?

A Universidade do Minho é uma instituição respeitada e reconhecida em Portugal. Num conjunto alargado de

indicadores de desempenho, a Universidade situa-se no conjunto das primeiras quatro Universidades Portuguesas. Em muitos destes indicadores, a Universidade do Minho ocupa a primeira posição. A Universidade desenvolve aspectos fundamentais na área do ensino e da investigação que as restantes instituições não possuem, e que sentem grande dificuldade em entrar.

A Universidade do Minho é reconhecida no país e no estrangeiro. Mas não pode, em circunstância alguma, relaxar a sua atenção e o seu permanente esforço para construir o seu futuro e o seu papel nesse tempo futuro.

A Universidade possui as condições para ser um parceiro incontornável no desenvolvimento da região, um parceiro de referência no panorama nacional e um parceiro interessante no panorama internacional.

A minha mensagem para a comunidade da Universidade do Minho é a de que a Universidade deve assumir plenamente as capacidades que lhe são reconhecidas, e deve desenvolver a sua acção como líder e como parceira, tanto na definição do ensino superior, como no desenvolvimento da região e do país.

Com todos os riscos, a Universidade deve caminhar em frente e à frente, inovando e construindo as oportunidades em interacção com os demais agentes.

Há compromissos internos que a Universidade deve assumir e declarar, para garantir o reforço da coerência e alinhamento de esforços em torno dos objectivos estratégicos. O trajecto é aliciante pelos desafios e pelo risco que lhe estão associados. A mudança é sempre imperativa. O compromisso expressivo é indispensável.

Entrevista ao Administrador dos SASUM



Quais as funções concretas do administrador dos SASUM?

De forma genérica, as funções principais dos Administradores são as de assegurar o funcionamento dos Serviços, no que diz respeito à execução do seu plano de actividades e de todas as deliberações que são emanadas pelos órgãos competentes na Universidade do Minho.

Isto implica garantir a gestão corrente dos Serviços, no que diz respeito às vertentes financeiras e de recursos humanos afectos a esta Unidade, bem como a identificação de projectos que melhor permitam cumprir a missão dos serviços.

Passados mais de 2 anos de ter assumido o cargo de administrador dos SASUM, que balanço faz? Quais foram as grandes mudanças implementadas?

Nos últimos dois anos o balanço do ponto de vista dos serviços é muito positivo, e esta avaliação é baseada em quem nos procura e nos avalia sistematicamente em várias vertentes, já que ao longo deste dois anos tem sido uma preocupação a recolha das opiniões de toda a comunidade académica, nos vários serviços.

As grandes mudanças, iniciais, foram as estruturais, na definição de uma estrutura orgânica que correspondesse à realidade dos Serviços, já que numa fase inicial tudo recaía sobre a figura do Administrador.

Logicamente que esta estrutura teria de ser suportada por quadros intermédios ajustados à filosofia destes serviços, e este foi sem dúvida o suporte à implementação das políticas que tornaram estes serviços mais ágeis e funcionais.

Outro dos aspectos essenciais foi a alteração de toda a filosofia de gestão que permitiram a introdução de mecanismos de controlo e responsabilização, necessários ao sucesso deste serviços. Esta filosofia teve implicações, desde os processos contabilísticos até aos processos de gestão e controlo diários, em todas as unidades e é suportado por um ERP (enterprise resource planning).

Para além desta vertentes, a mudança física da sede dos SAS contribuiu para a melhoria do funcionamento global da estrutura, mas sem dúvida a melhoria do atendimento e gestão dos processos relacionados com os alunos foram uma das maiores implicações, desde a vertente alimentar, desportiva até aos processos das bolsas. Estas mudanças foram catalizadoras para todos os departamentos dos SAS, já que a proximidade também é importante para as equipas que se reúnem e partilham as decisões de gestão.

Quais têm sido as maiores dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho? Que projectos vieram adiar os cortes orçamentais do governo na área da educação?

Uma das maiores dificuldades é sem dúvida a de proporcionar melhores condições no que diz respeito ao alojamento dos estudantes na Universidade do Minho pois, e sem fugir à questão, é um dos pontos fracos que temos vindo sucessivamente a melhorar.

Desde a primeira hora efectuámos o levantamento

de todos os problemas nesta área. Efectuámos um plano a 10 anos para a recuperação de toda a infra-estrutura de alojamento dos SAS, e pelo facto de não termos financiamento para a recuperação total efectuámos ainda uma candidatura ao POSI, mas infelizmente até à data ainda não recebemos qualquer resposta a este pedido de financiamento.

Esta é sem dúvida uma das questões que nos tem prejudicado e que até à data não obteve qualquer financiamento. Só tenho pena que as políticas de financiamento das infra-estruturas na área da Acção Social não tenham critérios claros e transparentes...

Outras das vertentes complicadas tem sido a falta de financiamento para o pagamento das bolsas de estudo, já que o financiamento dos SAS não contempla na componente bolsas a totalidade do dinheiro necessário para o pagamento das bolsas de estudo na "hora" em que os alunos precisam dela. Por exemplo, para este ano a situação é a seguinte (quadro 1):

A situação evidenciada no quadro 1 reflecte um aumento substancial de mais de 5% de bolsеiros em relação a 2004/2005, nesta fase, e reflecte sem dúvida a situação de crise em que nos encontramos, pois cada vez mais as famílias tem dificuldade em manter os seus filhos a estudar.

Para complicar esta situação os SAS têm de adiantar verbas para o pagamento de bolsas, através de receitas próprias, sendo o único serviço no País onde isto acontece, porque o Estado, através das estruturas competentes, não tem assumido o seu papel em relação ao pagamento das bolsas de estudo. A Universidade, para não ver os seus alunos prejudicados, tem vindo a efectuar, há mais de dois anos, o adiantamento das bolsas de estudo.

Como administrador, estar mais perto dos alunos é indispensável para fazer um bom trabalho?

É importante estar perto dos alunos, para os compreender e para dar a resposta adequada aos seus problemas. Sem dúvida que a distância complica em parte a resolução dos problemas.

Também a relação próxima com a Associação Académica tem sido muito importante para a resolução dos problemas dos alunos.

Penso que a dinâmica dos SASUM é bem visível a todos os níveis (alimentação, alojamento, apoio clínico, bolsas, desporto e cultura), o que mais tem contribuído para isso?

Sem dúvida que são os seus recursos humanos que mais têm contribuído para isso, pois são eles que têm conduzido os projectos, com maior incidência para todos os responsáveis de Departamento, mas de uma forma geral para todos os que, sem excepção, têm colaborado.

A imagem destes serviços é a dos seus principais responsáveis, jovens, dinâmicos, com novas filosofias de comunicação e gestão e que os catalizadores desta dinâmica, o que tornam o trabalho diário fácil e motivante.

Qual o projecto que mais o gostou ou gostaria de ver desenvolvido nos SASUM?

Gostaria sem dúvida alguma de ver concluído o sistema de informação dos SAS, pois é um dos pilares necessários a uma boa gestão e a qualquer mudança sólida. Nos dias de hoje é impossível uma adequada tomada de decisão sem a necessária informação, e é vital que a informação de suporte esteja a distância de um click.

Outro dos projectos relevantes foi o facto de podermos contribuir para o projecto educativo da Universidade do Minho. Neste caso específico através do apoio às opções culturais, nas disciplinas de Desporto I, e II, na formação em Engenharia.

Gostaria ainda de ver melhorada a qualidade das infra-estruturas das Residências da Universidade do Minho, mas infelizmente este projecto só pode ser desenvolvido com o apoio do Ministério...

Sente-se recompensado pelo trabalho desenvolvido nos SASUM?

Do ponto de vista humano tem sido gratificante, pois até à data tem sido uma experiência única a todos os níveis, todos os dias nas relações com os outros aprendemos coisas novas.

No entanto o aspecto mais importante no cumprimento da nossa missão tem sido o facto de poder proporcionar melhores condições de estudo aos estudantes desta Universidade que visam o sucesso escolar, e esta é sem dúvida a maior recompensa.

Quais as melhorias em termos de serviço que veio trazer a nova sede dos SASUM?

O novo edifício da sede dos SAS veio permitir a introdução dos novos paradigmas de mudança e, como já referi anteriormente, foi um dos catalizadores da mudança interna e que veio proporcionar uma melhor qualidade de atendimento aos estudantes da Universidade do Minho.

Também veio encurtar a distância entre os SAS e os alunos, já que agora nos encontramos no centro de toda a actividade ou seja no Campus da Universidade.

Quais são os projectos a realizar a curto prazo?

Um dos grandes desafios para 2006 é a certificação global dos serviços, já que esta nos vai ajudar a consolidar toda a estrutura dos SAS em todas as vertentes.

No entanto a nossa preocupação são os estudantes e a melhoria dos serviços em várias vertentes, constituindo uma prioridade para 2006. Uma delas é a melhoria do apoio médico, criado de raiz um serviço de apoio com várias especialidades e que possa servir toda a comunidade, envolvendo parcerias público-privadas.

Outro dos aspectos importantes é encontrar novas formas de financiamento para as bolsas, de modo a poder ajudar as famílias no apoio directo ao aluno que, por razões que a lei não prevê, se vêm impedidos de frequentar o ensino superior, o que tem acontecido com alguma frequência,

Qual a sua opinião acerca do aumento das propinas, não pensa ser um fardo muito grande sobre os estudantes?

Infelizmente a questão das propinas tem tido implicações graves no funcionamento do Ensino Superior, pois existem milhares de alunos que têm desistido de estudar por não terem capacidade financeira. Aliás, o aumento do número de bolsеiros na Universidade do Minho, na região onde a Universidade se encontra inserida (com o PIB mais baixo do País), é sem dúvida o reflexo natural deste aumento.

No entanto as Universidades, por razões de imperativo legal, têm que recorrer ao orçamento das receitas provenientes das propinas e não podem ser vistas como o bode expiatório nesta questão. Felizmente na Universidade do Minho as propinas são aplicadas em programas de qualidade que visam a melhoria das condições de ensino/aprendizagem dos nossos estudantes.

Qual a mensagem que quer deixar à comunidade UMinho?

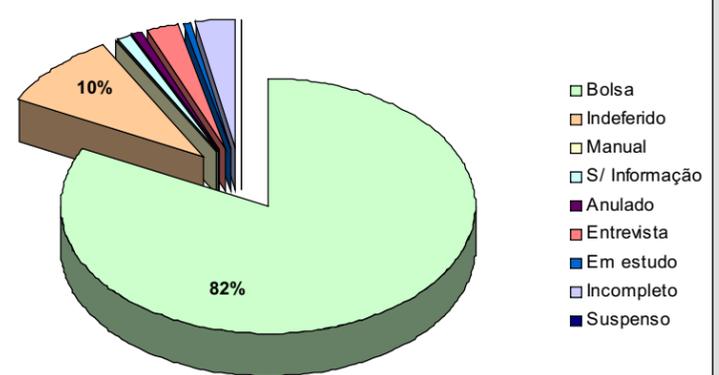
Apelar à participação de todos no sentido de recolher as opiniões sobre os nossos serviços através dos vários canais, desde a participação nos inquéritos, nos programas de recolha de sugestões, através do envio de mensagens expressando opiniões e sugestões para os serviços, pois estas são importantes para a melhoria dos nossos serviços, e para quem pretende adequar os serviços a todos os que os procuram.

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho são um projecto aberto à participação de todos aqueles que se revejam na nossa missão.

Quadro 1

Situação/Processos	Braga	Guimarães	Enfermagem	Total
Bolsa	3.581	1.170	87	4.838
Indeferido	402	152	4	558
Manual	1	0	0	1
S/ Informação	57	9	0	66
Anulado	44	7	0	51
Entrevista*	127	28	0	155
Em estudo*	12	5	0	17
Incompleto*	141	46	0	187
Suspensão	0	0	0	0
Total:	4.365	1.417	91	5.873

Situação dos Proc. Candidatura a Bolsa em 15-12-2005



Investigador do Departamento de Física publica experiência sobre propriedades fundamentais da matéria na revista Science

Investigadores do Departamento de Física da Universidade do Minho colaboraram numa experiência revolucionária publicada na reputada revista científica Science. A experiência mostrou pela primeira vez que, em certas condições, o comportamento da matéria a temperaturas muito baixas é idêntico ao observado para a luz de um laser.

O trabalho, divulgado na edição de 28 de Outubro no artigo "Hanbury Brown Twiss Effect for Ultracold Quantum Gases", foi realizado no grupo do Prof. Alain Aspect do Institut d'Optique da Universidade de Paris XI e contou com a participação do Dr. José Carlos Viana Gomes e a colaboração do seu orientador Prof. Michael Belsley, ambos da Universidade do Minho.

O estudo das propriedades estatísticas dos feixes

de luz foi iniciado com uma experiência pioneira levada a cabo por R. Hanbury Brown e R. Q. Twiss (HBT), em 1956, com luz térmica, que é o estado da luz que podemos encontrar na luz do sol ou na de uma lâmpada. Posteriormente, a experiência foi repetida com luz no estado coerente, que é o estado da radiação proveniente de lasers. O comportamento estatístico da luz laser contrasta com aquele observado para a luz térmica. Na luz térmica o fluxo de fótons, os pacotes de energia de que é constituída a luz, é não homogêneo, com a tendência para aqueles se distribuírem em pequenos aglomerados. Na luz laser o fluxo de fótons tem uma distribuição aleatória: a probabilidade de detectar um fóton de uma fonte de luz laser é independente do facto de se ter eventualmente detectado outro fóton, muito ou pouco tempo antes.

Na presente experiência, em vez de fótons foram usadas partículas com massa, especificamente átomos de Hélio. Aqui, o estado coerente da matéria é atingido quando se arrefecem os átomos a temperaturas próximas do zero absoluto e a matéria transita para um novo estado com propriedades surpreendentes, o Condensado de Bose-Einstein (BEC). Observou-se, como se esperava, que o comportamento da matéria é idêntico ao observado para a luz, confirmando uma vez mais a natureza dualística da matéria, um dos postulados fundamentais da Física Quântica.

Além da enorme importância do BEC noutras áreas da Física como os supercondutores ou a superfluidez do Hélio líquido, a sua realização em amostras atômicas gasosas em 1995 (Prémio Nobel da Física em 2001 para os físicos americanos Eric A. Cornell, Wolfgang Ketterle e Carl



E. Wieman), deu origem a uma nova área de investigação, a Óptica Atômica, em que o BEC faz o papel de uma fonte laser de átomos. São os segredos deste estado coerente da matéria que os investigadores da Universidade de Paris XI e da Universidade do Minho procuram conhecer.

Fonte: GCII

Investigadores da UMinho recebem "Estímulo à Excelência" pela FCT

Os Professores Artur Cavaco-Paulo e João F. Mano, investigadores da Universidade do Minho, foram contemplados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o "Estímulo à Excelência", nas áreas da Ciência e Tecnologia.

A atribuição deste "estímulo", no valor de 5.000 euros ano por investigador, foi atingida apenas por cientistas com um Curriculum Vitae que, de acordo com os padrões internacionalmente reconhecidos, é considerado de excepcional mérito.

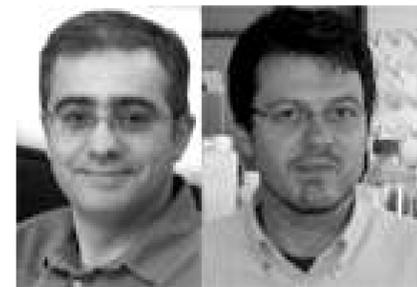
Os docentes contemplados com este

financiamento - Artur Cavaco-Paulo (Departamento de Engenharia Têxtil, e João F. Mano (Departamento de Engenharia de Polímeros e do Centro de Investigação 3 B's - Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics), receberam o "Estímulo à Excelência", pelo período de dois anos, sendo o financiamento concedido à instituição onde exercem actividade, com o objectivo de promover a investigação e divulgação científicas.

Os critérios para a atribuição do "Estímulo à Excelência" na área da Ciência e Tecnologia exigem, para além da residência em Portugal e de

uma carreira científica com mais de 5 anos, a publicação de, pelo menos, 100 artigos em revistas internacionais e 500 citações referenciadas no Science Citation Index, da ISI Web of Knowledge, ou, em alternativa, a supervisão de 10 doutoramentos concluídos com êxito, a publicação de 50 artigos em revistas internacionais e 250 citações referenciadas no Science Citation Index, da ISI Web of Knowledge.

Fonte: GCII



Concurso Nacional de Inovação BES premeia dois projectos da Universidade do Minho

O Banco Espírito Santo (BES) organizou um concurso nacional de inovação com o objectivo de premiar e divulgar projectos de investigação, desenvolvimento e inovação em áreas de aplicação ligadas aos recursos endógenos do país. Dois grupos de investigadores da UMinho, a única Universidade do país a receber dois prémios, viram o seu trabalho reconhecido pelo júri deste concurso.

Os projectos a concurso deveriam ter resultados demonstradores do potencial da inovação baseada em conhecimento (science-based innovation), para que pudessem vir a ser utilizados como exemplo na procura de novos modelos de competitividade para as empresas portuguesas.

Um dos projectos premiados foi a "Cadeira de rodas omnidireccional", desenvolvida pelo grupo de Robótica do Departamento de Electrónica Industrial da Universidade do Minho, liderado pelo Prof. Fernando Ribeiro. Este trabalho, que consiste numa cadeira de rodas para deficientes que pode deslocar-se em qualquer direcção, sem recurso a manobras, venceu na área da "Saúde, cuidados pessoais e acolhimento". A ideia surgiu na sequência do projecto dos robôs futebolistas, tendo já vencido o concurso de ideias Nortinov (organizado pela AdI - Agência de Inovação) e conseguido um terceiro lugar no InventUMinho.

O outro trabalho premiado foi o projecto de "Tratamento anaeróbio de efluentes complexos contendo gorduras" desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia Ambiental do Departamento de Engenharia Biológica. O coordenador da candidatura é Meijn Picavet, investigador da equipa liderada pela professora Madalena Alves. Alcina Pereira, Diana Sousa e Ana Júlia Cavaleiro também integraram a equipa que venceu na área das "Energias renováveis", com um projecto que consiste na produção de biogás a partir do tratamento de efluentes com elevado teor de gordura. O biogás é uma fonte de energia renovável que pode ser transformado em energia eléctrica, injectado nas redes de gás natural ou ser usado como combustível automóvel.

A cerimónia oficial de entrega dos prémios decorreu no passado dia 5 de Dezembro, no Pavilhão de Portugal no Parque das Nações em Lisboa, com a presença do Sr. Ministro da Economia Prof. Doutor Manuel Pinho e do Dr. Ricardo Espírito Santo, Presidente do BES, entre outras individualidades.

Fonte: GCII



acer

ASUS

FUJITSU COMPUTERS
SIEMENS

LG

UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho

Porque nem só de trabalho vive um Antigo Estudante...

AAAEUM, entre outros objectivos, entende que o convívio e a prática desportiva entre os Antigos Estudantes assumem um papel importantíssimo na criação e fortalecimento dos laços de amizade criados durante os tempos académicos. Nesse sentido, organizamos dois grandes eventos anuais: o DAE - Dia do Antigo Estudante e o EVAE - Encontros de Verão do Antigo Estudante. O primeiro assume-se como um dia de aproximação dos Antigos Estudantes ao actual meio académico, através da organização de um grande jantar de convívio no Gatódromo e da realização de encontros desportivos entre as equipas de desporto colectivo da AAEUM e equipas ligadas à UMinho e/ou à Associação Académica da UMinho. É, por excelência, um dia para o reencontro de antigos colegas e para relembrar a "estratégia para segurar num copo de cerveja..." O EVAE é normalmente realizado num complexo que permita a organização de diversas actividades desportivas, como o karting, escalada, natação, ciclismo, etc., proporcionando assim um dia movimentado para um corpo já pouco habituado a estes "excessos desportivos".

Ao nível do desporto, a AAEUM conta actualmente com duas equipas (Futsal e Basquetebol), que treinam semanalmente e participam com regularidade em encontros, de entre os quais destacamos o "Torneio do Reitor".

As acções culturais e recreativas são também uma prioridade para a AAEUM, sendo normalmente realizadas visitas de carácter recreativo/cultural a centros de interesse, como sejam a Citânia de Briteiros ou o Centro Histórico de Guimarães. Estas actividades enquadram-se na iniciativa "Olhares sobre Lugares". Estão a ser preparadas neste momento acções culturais que permitam aos Antigos Estudantes expor os seus trabalhos artísticos, ao nível de pintura ou fotografia, nas cidades de Braga e Guimarães.

Para além dos eventos organizados pela AAEUM, colaboramos, sempre que possível, com outras instituições e apoiamos actividades que possam interessar aos nossos associados. Exemplos disto são a participação no "Enterro da Gata", a "Gata na Neve" ou a parceria com o UMDicas. Mais recentemente, está a ser ultimado um acordo com a RUM, que permitirá à AAEUM manter uma crónica semanal.

Sem descurar a necessidade de ir ao encontro das preocupações que os sócios manifestam com questões como a formação ou empregabilidade, procuramos constituir também um espaço cada vez mais essencial de descanso e recreação. Não queremos afirmar-nos como uma Associação de promoção da saudade ou saudosista, mas sim como um meio para a reaproximação dos antigos estudantes à sua "casa-mãe" e como um instrumento de acção no âmbito desportivo, recreativo e cultural, dirigido aos Antigos Estudantes da UMinho. Para mais informações, consulta o nosso site em www.aaeum.pt.

Paulo Antunes
Antigo Estudante de Engenharia de Polímeros
Vice-presidente da AAEUM



Viagem ao Mundo da Cultura na Uminho

ARCUM, um projecto singular e único na UMinho

A ARCUM, sediada na Rua D. Pedro V nº 88 em Braga (no piso de baixo do BA), é um projecto cultural e recreativo que existe na Universidade do Minho (UM) desde 24 de Junho de 1991 e é composta por estudantes e antigos alunos da UM. Dela fazem parte o Grupo de Música Popular da Universidade do Minho, Grupo de Fados de Coimbra da Universidade do Minho, Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, Tuna Universitária, grupos que fundaram a associação, mais tarde surgiram ainda o Grupo Folclórico e Grupo de Percussão "Bomboémia". Esta associação também tem uma escola de música que serve os seus interesses e de todos aqueles que pretendem aprender música na UMinho. Com mais de 300 sócios, a ARCUM procura criar uma vivência única a todos aqueles que por lá passam. É sem dúvida o grupo de maior representatividade cultural na cidade de Braga, da UMinho, e têm como sócios honorários o Dr. Sérgio Machado dos Santos, Dr. Miguel Macedo e Dr. Armando Osório que dá nome ao auditório desta associação. Organizam anualmente um dos mais importantes festivais de tunas a nível mundial, o FITU Bracara Augusta, e um festival de características únicas, o FUMP, que procura mostrar raízes culturais dos mais diversos pontos do globo.

Grupo de Música Popular

O Grupo de Música Popular (GMP) da Universidade do Minho, o grupo mais antigo da UM, foi fundado em 1984, por iniciativa de um grupo de estudantes. Desde a sua fundação já passaram pelo grupo mais de 150 pessoas e, apesar de todos os anos ingressarem novos elementos e partirem outros, continuamos a ter entre nós alguns dos membros mais antigos do Grupo e ex-estudantes da Universidade. Ao longo da sua existência, têm participado em inúmeros espectáculos, em Portugal e no estrangeiro. Podemos, no entanto, destacar algumas actividades de maior envergadura. Começamos pela digressão europeia que, em 1990, nos fez visitar países como a França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Finlândia, ex-URSS, ex-Checoslováquia e Polónia. Este grupo também esteve no Luxemburgo a participar nas comemorações "Luxemburgo, Capital Europeia da Cultura". Em 1995 e 1996 o GMP realizou duas digressões, Madeira e Açores foram os destinos. Em 1998, foram até Almería a participar nas festas da cidade, no seguimento de um acordo de intercâmbio com o Grupo "Virgen del Mar". Em Agosto de 2000, realizaram a segunda digressão europeia, que contemplou as seguintes cidades: Paris, Bruxelas, Hannover, Hamburgo, Berlim, Praga, Budapeste, Viena, e Zurique. A passagem por um conjunto de países tão diferentes permitiu conhecer melhor a realidade das comunidades portuguesas na Europa, que assumem características tão diversas, de cidade para cidade. O ponto alto desta digressão foi a actuação no Pavilhão de Portugal, na Expo 2000 Hannover, integrados no programa oficial desta exposição mundial. No ano 2001 fizeram também uma digressão pela Ilha da Madeira, com os outros grupos da ARCUM. Em todas estas actividades, procuram divulgar e promover a cultura tradicional portuguesa e da UM, não só através da música, mas também pela apresentação de uma exposição de trajes e instrumentos de trabalho do Minho e dos tradicionais "Lenços de Namorados" que tiveram ocasião de mostrar em algumas destas deslocações. Este grupo ensaia todas as quartas-feiras às 21.30h na sede da ARCUM.

Tuna Universitária do Minho

A Tuna Universitária do Minho foi fundada em 1990 por vinte jovens trovadores na mui nobre e augusta Cidade de Braga com objectivo de cantar e encantar as belas discípulas de Vénus, bem como manter as velhas e irreverentes tradições académicas. Reconhecidos como alegres, joviais, andarielhos, comedores, bebedores e namoradores desde a sua estreia nas

Monumentais Festas do Enterro da Gata de mil novecentos e noventa, têm sido a grande Embaixatriz Académica da Universidade do Minho, levando a alegria e deixando a saudade por todas as terras e locais por onde passaram. A Tuna Universitária do Minho enverga o traje académico da Universidade do Minho, com pequenas alterações aprovadas pela praxe da academia minhota. Adoptou o uso de meias vermelhas, cor da Universidade do Minho, assim como um «bico» da mesma cor sobre os ombros, que já lhes valeram a alcunha de «vermelhinhos», conferindo à Tuna uma identidade muito própria. Em homenagem às raízes da Academia Bracarense, a TUM com a colaboração do maestro Armindo Maia, antigo regente da Tuna do Liceu nacional Sá de Miranda, resgatou alguns dos hinos dessa tuna, alguns dos quais se tornariam também em nossos hinos. Continuando a tradição iniciada aquando da fundação, todos os anos rumam em direcção às serras da Parque nacional da Peneda-Gerês, comendo e ensaiando em "retiros espirituais" inspirados nas belezas do parque natural. Agradecidos pelo apoio e reconhecimento com que os Bracarenses lhes têm prestigiado, anualmente, abrem o festival com uma Serenata que dedicam à Cidade de Braga, realizada no Largo do Paço, lugar emblemático e cenário de todas as cerimónias e iniciações. Como Tuna mais antiga da academia minhota, têm como tunas afilhadas a Azeituna, a Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique, a Afonsina e a Tuna Académica da Universidade Fernando Pessoa. Desde Maio de 1993, a Tuna Universitária do Minho está irmanada com a Tuna de Direito de Oviedo, com a qual gravaram em dueto a música "Hermandamiento" e desde Abril de 2001 com a Tuna de Medicina do Porto. Integrados na ARCUM, têm percorrido todo o território nacional, continental e insular, bem como alguns dos locais mais privilegiados do mundo por diferentes continentes (Brasil, Peru, Venezuela, Porto Rico, Cuba, digressões pela Europa). A Tuna Universitária do Minho comemorou em Maio de 2000 o seu décimo aniversário. Esta comemoração foi assinalada com o lançamento do C.D. duplo "Tuna Universitária do Minho" composto por 31 músicas que marcaram o percurso da Tuna desde a sua fundação. Os "vermelhinhos" ensaiam todas terças e quintas-feiras na sede da ARCUM às 22.00h.

Grupo Folclórico da Universidade do Minho

O Grupo Folclórico da Universidade do Minho teve a sua estreia no dia 22 de Junho de 1993, integrada nas festas Sanjoaninas da cidade de Braga. Estando a Universidade inserida numa região com uma cultura popular tão rica como a do Minho cabe a este grupo preservar usos e costumes, e o modo muito peculiar de vida dos que deixaram esta herança. Assim, é objectivo deste grupo dar a conhecer e divulgar as mais variadas manifestações típicas da cultura do povo Minhoto; o trajar, o cantar e o dançar nos finais do séc. XIX inícios do séc. XX, procurando despertar na juventude o respeito e a valorização desta Cultura. Do seu repertório fazem parte danças e cantares do Baixo Minho, nomeadamente viras, chulas e malhões, tendo como suporte musical uma ronda composta por cavaquinhos, violas braguesas, concertinas, violas, bombo, ferrinhos e reco-recos. Os seus trajes - de capotilha ou vale do Cávado, de sequeira, de encosta, de ribeira de valdeste e de trabalho - representam a diversidade de zonas existentes na região do Baixo Minho. O Grupo Folclórico realiza inúmeras actuações não só em Portugal mas também além fronteiras. Este grupo também esteve no Luxemburgo a participar nas comemorações "Luxemburgo, Capital Europeia da Cultura". Em 1995 e 1996 realizaram duas digressões, Madeira e Açores foram os destinos. Em 1998, foram até Almería (Espanha) a participar nas festas da cidade. Estiveram também, recentemente, em Lugo (Espanha) em representação de Portugal num festival internacional de folclore. Os ensaios deste grupo são às quartas-feiras, de quinze em quinze dias, às 21.30h na sede da ARCUM.

"Bomboémia" - Grupo de Percussão da Universidade do Minho

Este grupo surgiu em 1996 com a denominação de Grupo de Cabeçudos, Gigantones e Zés Pereiras da Universidade do Minho. Foi no decorrer do ano de 2003, com a mudança de imagem e nome para "Bomboémia" - Grupo de Percussão da Universidade do Minho, que este conjunto de universitários ganhou mais projecção. Nos últimos dois anos têm adquirido um estilo próprio e actualmente é um dos grupos mais solicitados para diversas actuações. No seu toque destacam-se as raízes tradicionais da percussão minhota mas é na originalidade das suas demonstrações, onde incluem por vezes a arte circense, que os Bomboémia têm deslumbrado quem os vê e ouve. Num curto espaço de tempo, já com o novo formato, têm viajado por Portugal em diversas festas e concentrações de grupos deste estilo. Porto de Mós foi início e desde então não têm parado, percorrendo o país de lés a lés. Na academia minhota aparecem com frequência em todas as iniciativas da AAUM, desde Enterro da Gata, Recepção ao Caloiro e 1º de Dezembro mas não é só em Portugal que têm tido alguma projecção. Na Europa também têm tido alguma visibilidade de onde se destacam as actuações em, Hamburgo (Alemanha), Sada (Espanha), Września (Polónia). Actualmente preparam para o FUMP uma demonstração do estilo "Stomp" e já têm na carteira uma digressão na Lituânia para Maio. O segredo passa pelos retiros onde os Bomboémia preparam peças e cadências para percussão distribuídas por bombos, caixas e timbales, mas já está previsto a introdução de novos instrumentos como d'jambés e doundoun's. Os "bomboémios" juntam-se todas as segundas-feiras, no Anfiteatro Dr. Osório da ARCUM (BA de Braga) às 22.00h, para realizar os seus ensaios e recrutamento de elementos novos.

O Grupo de Fados de Coimbra

O Grupo de Fados de Coimbra da ARCUM é constituído por antigos estudantes das Universidades de Coimbra e do Minho. Este grupo é um embaixador das velhas tradições coimbrãs e, ao mesmo tempo, um digno representante da academia minhota. Fundado em 1991, mantém viva a expressão da canção eminentemente estudantil "Fado de Coimbra" o Grupo de Fados da ARCUM tem aderido a várias manifestações culturais da Academia Minhota, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Grupo de Poesia Guitarra e Flauta

O Grupo de Poesia, Guitarra e Flauta, foi fundado em 1984, e tem como objectivos preservar e divulgar a melodia da Guitarra Portuguesa na sua vertente coimbrã. Integrado na ARCUM desde 1991, este grupo explora as potencialidades da Guitarra Portuguesa, nomeadamente a sua fusão com a flauta, quer no campo instrumental, quer como suporte de alguns trechos de lírica portuguesa. A divulgação da poesia de poetas lusos, bem conhecidos de todos e também daqueles menos conhecidos é outra das apostas deste grupo. Desde 1984, tem participado em inúmeros espectáculos culturais, como inaugurações de exposições de pintura, lançamento de livros, jornadas literárias, com especial destaque para os recitais/concertos.

Neste grupo participam João Moura (guitarra portuguesa), Abel Gonçalves (flautas), Luis Velloso (viola), conjuntamente com a voz do poeta Aurelino Costa. Actualmente com o projecto de gravação de um CD de originais, participou na gravação do CD "Estes Anos São Viagem" patrocinado pela Associação Académica da Universidade do Minho.

Os "meninos" do Coro

O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) iniciou as suas actividades em Janeiro de 1989 e, desde então, tem desenvolvido um trabalho de prática e divulgação da música de todas as épocas, em especial da música portuguesa. Realizou já mais de três centenas de concertos por todo país e pelo estrangeiro, pelos quais passaram mais de quinhentos coristas, sendo actualmente composto por mais de oitenta

elementos. Acima de tudo, é um espaço para cantar, conviver, aprender e partilhar. Um caminho de todos e de cada um! Nas actuações os coristas apresentam-se com o Traje Académico da Universidade do Minho, com excepção do tricómio. Sobre o ombro direito colocam o "Coralinho": uma peça em linho crú, debruada a cetim preto e com o logótipo do CAUM bordado a preto. O Coro tem interpretado música coral e instrumental de todas as épocas, em especial da música portuguesa, desde a Renascença até aos nossos dias. Embora privilegiando o repertório "a capella" (só vozes), têm actuado regularmente com acompanhamento de quinteto de metais e piano, uma vez que diversos pianistas têm integrado o Coro desde o seu início. Abordam também repertório coral-sinfónico em concertos com a Orquestra ARTAVE, realizados em diversas cidades do norte do país. A prática coral deste grupo tem-se pautado por uma atitude de abertura e pluralismo. Nesta perspectiva colaborámos com dezenas de grupos dos mais variados quadrantes: como grupo convidado em festivais de tunas e de música popular (FITU, Celta e FUMP), na festa de aniversário do grupo Raizes, com o Grupo de Fados de Coimbra Æminium, com a fadista Maria do Ceo, com o grupo Som Ibérico, com o Sindicato de Poesia e na interpretação regular de repertório comum com a Azeituna. O CAUM em cada ano lectivo tem cerca de setenta ensaios e trinta actuações. Algumas actuações são organizadas pelo próprio Coro e, pela sua especificidade e carga emocional que encerram, são de destacar o "Puer Natus Est", "Vozes Sobre a Cidade" e "Encontro de Coros". Também têm representado a UM lá por fora. Europa e Brasil foram alguns dos destinos que marcaram este grupo de coralistas. Os ensaios do CAUM realizam-se no Instituto dos Estudos da Criança (IEC), no centro da cidade de Braga, de Outubro a Julho às segundas e quintas-feiras, às 21.30h.

A Azeituna, irreverência em tons de "azul"

Tuna de Ciências da Universidade do Minho surgiu de um grupo de amigos, estreando-se oficialmente em Maio de 1992 nas Monumentais Festas do Entero da Gata e apadrinhados pela Tuna Universitária do Minho. Desde logo começou a adquirir uma forma própria de encarar a música, tocando e cantando pelo puro prazer de o fazer, animando a Academia minhota nas cidades de Braga e Guimarães, em ruas e praças, por janelas e varandas, com música de outros tempos e não só. Para além de actuar nos mais diversos eventos como casamentos, festas populares, festas de beneficência, Festivais de Tunas em Portugal e não só, a Azeituna levou já a sua música a alguns países da Europa nos quais se contam Espanha, França, Bélgica, Irlanda, Holanda e Itália. A primeira digressão da Azeituna aconteceu em Agosto de 1992 e cruzou o país de norte a sul, terminando em Sevilha na EXPO'92, onde representou Portugal como agente cultural naquela exposição universal. Nos anos seguintes a Azeituna realizou um grande intercâmbio cultural com a Irlanda e que resultou no aparecimento da primeira tuna das ilhas britânicas, a Preservatuna, Tuna Universitária de Cork. Numa das viagens, em 1995, foi oficializada a "emprimação" com os Jogralhos numa jantarada bastante bem regada com vinhos e cervejas portuguesas à qual não faltou sequer o caldo verde. Na primeira viagem à Irlanda deu-se também um périplo pela Europa continental que passou pela Espanha, França e terminou na Bélgica, no Salão Europeu do Estudante, em Bruxelas, onde estiveram como convidados do Governo Português (Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Juventude). Muito importante foi também a deslocação da Azeituna a Itália, mais precisamente a Florença onde integraram a representação nacional na festa anual do Instituto das Universidades Europeias. O evento, contou com a presença do Embaixador Português em Itália e do Presidente do referido instituto. Existe uma relação muito especial entre a Azeituna e uma tuna em particular, a Tuna Académica da Universidade Lusíada do Porto. Tal relação levou os tunos de ambas as Tunas a geminarem-se, o que aconteceu em Maio de 1994 passando então a considerar-se a existência não de duas mas de uma Tuna. A Azeituna vem realizando anualmente, e desde Dezembro de 1993, o CELTA-Certame Lusitano de Tunas Académicas, que já se afirmou como um dos mais importantes certames de Tunas Portuguesas. Os ensaios desta Tuna são às segundas e quintas-feiras no BA de Braga às 21.30h.

Tun'Obebes, a Tuna das "Engenheiras"

A Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho foi fundada em 11 de Dezembro de 1992 no C.A.R. (Círculo de Artes e Recreio), em que a estreia oficial decorreu no Teatro Jordão num Festival de Tunas, integrada no programa das comemorações do Entero da Gata, em Maio de 1993. Para esta tuna foi preciosa a ajuda do Sr. Djalme Silva, tal como a de Simone, ensaiadores na altura e a preciosa colaboração do C.A.R. Inclui-se no historial desta tuna a participação na gravação do CD da Academia - "Estes anos são viagem", seguindo-se a participação em vários eventos académicos, actuações promovidas por várias Associações Culturais e/ou Recreativas da "Cidade Berço" e arredores. Actualmente podem contar com 18

elementos no activo, desfrutando por vezes da companhia daquelas, cuja a actividade profissional não lhes permite a permanência constante. O objectivo deste grupo é fazer com que os ares Académicos sejam algo mais do que livros e exames, criando memórias de aventura e grandes amizades que perdurem para a vida inteira. Espalhando o espírito alegre por onde passa, é com enorme prazer que a Tun'Obebes actua levando consigo a sua alegria, música e espírito académico. Recentemente as "engenheiras" celebraram 13 anos. Esta tuna ensaia em Guimarães, segundas e quartas-feiras, no BA local a partir das 21.30h.

Teatro Universitário do Minho, um grupo de referência

A primeira tentativa de criação de um grupo de teatro na Universidade do Minho data de 1976, ano em que surge o TUBRA (Teatro Universitário de Braga). No início de 1980, o TUBRA dá origem ao TIP (Teatro Independente Pronto). Em 1985, surge o TEUM (Teatro dos Estudantes da Universidade do Minho). Finalmente, em Janeiro de 1989, por vontade expressa da Associação Académica da Universidade do Minho, Ana Bettencourt e João Brito criam condições para a implantação de um novo grupo, o TUM (Teatro Universitário do Minho), actualmente constituído como organismo autónomo da Associação Académica.

O TUM tem como objectivos prioritários a criação de infra-estruturas que possibilitem o desenvolvimento de vertentes criativas, formativas e documentais, e a divulgação de estéticas inovadoras ligadas ao teatro. Em 1990, o TUM torna-se uma associação juridicamente autónoma. As actividades principais deste grupo têm sido a formação, produção e dinamização teatral. A estas temos vindo a acrescentar as publicações, documentação e exposições. A nível interno têm a necessidade de ramificar as áreas de actividade e criar novas competências como a gestão de espaços e recursos e a produção executiva. Desde sempre constituiu objectivo do grupo a formação de novos elementos que pudessem fazer trabalho de palco, mas também desenvolver a sua criatividade em áreas diversificadas, como a encenação, cenografia, figurinos e desenho de luz, entre outros. Anualmente o TUM promove Cursos de Sensibilização às Técnicas Teatrais, dos quais o primeiro teve lugar em 1989. Os cursos têm tido formadores vários, dos quais se destacam António Durães, Ana Bettencourt, José Neves, Rogério de Carvalho, Anna Pasztor, Fernanda Neves, João Grosso, Antónia Terrinha, Jorge Ribeiro, Marcantonio DelCarlo, António Lago, Nuno Cardoso, António Fonseca, Inês Vicente, Marina Nabais, Cristina Mendanha. O TUM promove também regularmente Estágios de Aperfeiçoamento. De entre muitos, destacam-se: "O Teatro de Gil Vicente" por Célia Aldegalega; "Passagem do Texto à Cena", por Rogério de Carvalho; "O Movimento e a Dança Contacto", por Anna Pasztor; "A Voz: Dicção, Articulação, Virtuosismo", por João Grosso; "O Papel da Luz no Teatro", por Jorge Ribeiro ou "Encenação de Canções" por Francisca Schaub. Em 2000, o TUM, para além das actividades de formação habituais, organiza a Residência Artística HardtMachin. Inicia também um novo projecto de formação avançada. Trata-se de um Curso de Formação em Animação Teatral, da responsabilidade de Anna Katharina Schaub e Denis Bernard. A partir de 2001 o TUM promove o projecto Acção Teatral que tem como objectivo reforçar a constante aposta na formação dos recursos humanos do TUM. Nesse âmbito, realizam-se diversos Workshops em diferentes áreas da arte dramática. A Acção Teatral tem insistido nas novas tendências cénicas ao nível da performance e da instalação, sem esquecer, no entanto, outras vertentes. Destacam-se alguns workshops: "O Actor no Espaço do Teatro Contemporâneo" por Rogério Nuno Costa; "Movimento para Actores" por Marina Nabais; "Técnica Clown" por Jorge Alonso ou "Voz" por Inês Vicente. Ainda dentro deste projecto, em 2002 surge um protocolo com o Estúdio Helena Mendonça para aulas de Dança Contemporânea e Pilates. O TUM desenvolve ainda, a partir de 2000 uma aproximação com o pólo da Universidade do Minho em Guimarães. Surge assim o TUM.G. No prolongamento da primeira experiência com o espectáculo "Anti Natura", organiza-se uma Oficina de Expressão Dramática nesta cidade em 2001. Esta oficina constitui o primeiro passo para a criação de um futuro núcleo do TUM em Guimarães. Os ensaios deste grupo são no Complexo Pedagógico da Rua do Castelo em Braga.

Jograis, um "Amarelo" sempre atento

Grupo de Jograis Universitários do Minho (como as grandes instituições) "não há certeza de quando foi formado". Se quanto ao ano não subsistem dúvidas, quanto ao dia e mês em que foi formado não há certeza. Ainda hoje os historiadores "Bracara-Augustenses" continuam na incerteza. Enquanto uns defendem que o Grupo nasceu no dia 30 de Novembro, outros há que têm como referência o dia 1 de Dezembro de 1990, pois alegam que já passava da meia-noite quando se estrearam. Para grande gaúdio, esta dúvida continua a persistir, o que faz com que sejam os únicos desta Academia a comemorar o aniversário durante dois dias

consecutivos. Já fizeram várias digressões e dedicam-se especialmente à sátira, crítica social, política, futebolística, televisiva e académica. Os Jograis, mais conhecidos por "amarelos" (mas não são de Medicina) animam, geralmente, os festivais de tunas com apresentações nos intervalos entre grupos. São a consciência femural (fé+moral) da Academia do Minho e do País. Têm como arma os textos cheios de ironia e por vezes, mas só às vezes, de sarcasmo, procurando chamar a atenção e corrigir (à sua maneira), os problemas ditos fulcrais do país. Editaram três livros, o "Livrinho Revolucionário dos Amarelos", "Jograis Unplugged" e o "Berdade". Estes registos surgem por imperativo de perpetuar o trabalho desenvolvido ao longo da sua existência. Podem tentar, no BA de Braga, encontrar este irreverente grupo e a sua localização fica à entrada, à esquerda e/ou quem sai à direita, junto ao Jardim do Tabaco.

Gatuna, um "verde maduro"

Numa tentativa de alargar e modificar a longa tradição de tunas masculinas, surgiu a ideia de formar, uma Tuna Feminina, a primeira na Universidade do Minho. Depois de alguns ensaios e convívio gastronómico e académico, nasce a 28 de Abril de 1993 a Tuna Feminina Universitária do Minho, Gatuna, dando-se a sua estreia a 9 de Maio do mesmo ano, nas Monumentais Festas do Entero da Gata. Com um nome muito curioso e com uma maneira muito própria de ser tuna, aliada à originalidade da sua música, a Gatuna tem vindo a conquistar um lugar sólido no panorama musical universitário. As suas actuações são sempre mescladas com uma sobriedade típica aliada à tradicional irreverência minhota. O verde a a cor que as distingue e na gíria há que lhe ponha o rótulo de "verde maduro". No seu percurso, destacam-se a digressão nacional (1993), duas digressões à Irlanda (cidades de Cork e Dublin), digressão à ilha da Madeira (Funchal e Porto Moniz), representação de Portugal no Canadá onde participou no "Festival of the Worlds" em Edmonton e a organização do já tradicional "Jantar do Caloiro". A Gatuna também realiza um dos mais importantes festivais de tunas femininas em Portugal, o TROVAS, Festival Internacional de Tunas Femininas, onde durante 10 anos consecutivos subiram a palco as melhores tunas do país e também de Espanha, México, Porto Rico, Holanda. Em 2000 lançou o seu 1º CD "Coisas Simples". Os seus ensaios são no BA de Braga às 21.30h todas as segundas e quintas-feiras.

Afonsina, uma tuna conquistadora

A Afonsina, Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, foi fundada no mês de Março de 1994, tendo, como Padrinhos, a Tuna Universitária do Minho. Desde então tem vindo a percorrer o país em inúmeros espectáculos, desde saraus a encontros de tunas, passando por festivais, alguns deles de grande prestígio. Espectáculos esses que já levaram esta Tuna a cidades como Braga, Viana do Castelo, Porto, Lisboa, Évora, Leiria entre outras, mas acabando sempre na sua cidade, a cidade berço, Guimarães. Esta tuna já actuou também em França, Espanha e Holanda, onde participou no Festival de Tunas de Nijmegen. A Afonsina immanou-se com a Luz&Tuna, Tuna da Universidade da Lusíada de Lisboa, no mês de Novembro de 1996. Reza a história, que entre as suas inúmeras façanhas, o mais importante para esta tuna são, sem dúvida, as serenatas que habitualmente realiza na sua cidade, fazendo cumprir a tradição, sempre sob o olhar atento do luar e do estandarte azul e branco, recordando as velhas Cruzadas. A boa disposição, a simpatia e o espírito académico, são alguns dos valores que a Afonsina procura preservar e transmitir, fazendo, de cada actuação, uma verdadeira festa. Em tempos realizavam um festival de tunas em Guimarães, o "Cidade Berço", que pretende voltar a organizar, pois é um certame que faz falta ao campus de Azurém. Os seus ensaios são no BA de Guimarães, todas segundas e quintas-feiras às 21.30h.

Augustuna, de "mista" passou a "masculina"

No ano de 1996, a Augustuna nasceu sob a designação de Augustuna, Tuna Mista da Universidade do Minho. Mas foi pela vontade e persistência de um grupo de amigos que se gerou a primeira, e única, Tuna Mista da Universidade do Minho. Durante sete anos a Augustuna encantou por todo o país, percorreu quilómetros a promover a cidade de Braga e a Academia que a acolhia. Foram muitos os encontros e festivais em que este grupo participou. Sob o lema multi sunt vocati pauci vero electi (muitos são chamados, poucos verdadeiramente escolhidos) enfrentou desafios sempre com o espírito académico que tanto a caracteriza. Immanou-se à grande Tum'Acanénica da ESE de Leiria em 2000 após terem confraternizado e descoberto uma verdadeira amizade entre os elementos destas duas Tunas Mistas. Em 2003, e sob o mesmo lema, a Augustuna Tuna Mista da Universidade do Minho fez a transição para Augustuna Tuna Académica da Universidade do Minho tendo, a partir de então, uma composição exclusivamente masculina. A Tuna Académica da Universidade do Minho recebeu desde a

sua transição inúmeros convites para participar em encontros e festivais de Tunas. Com a participação nestes eventos, a Augustuna tem como objectivo principal contagiar o maior número de pessoas com o seu espírito e a sua música, elevando sempre bem alto o nome e o prestígio da cidade e Academia que a acolhem. No seu repertório a Augustuna conta com vários temas originais como: "Fingimento", "Loucura", "Porque é que tudo é tão triste", entre outros e também adaptações de alguns clássicos da música portuguesa como: "Nem às paredes confesso", "Vinho do Porto", "Verde Vinho". A Augustuna pretende apenas continuar o seu esforço de há nove anos e o seu papel é o de não deixar esmorecer o espírito académico, a essência musical e o "Ser" Tuno. É com este espírito que pretendem realizar o seu primeiro festival de tunas, o "Magna Augusta", no próximo ano. Os ensaios deste grupo são às segundas e quintas-feiras no BA de Braga às 21.30h.

Um grupo de "Fados e Serenatas" da UMinho

O Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho surgiu em Fevereiro de 2002 com o objectivo de promover e divulgar a canção coimbrã, bem como todas as suas componentes académicas. Este grupo, constituído por cinco elementos, é formado por ex-alunos e finalistas da Universidade do Minho, destaca-se o cantor Miguel Rego, nas duas guitarras portuguesas, Sérgio Lucas e Fernando Faria e, nas duas violas, Pedro Paredes e Jorge Pinto. Contando ocasionalmente com o valeroso contributo de alguns elementos do Grupo de Fados de Coimbra da ARUM, o Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho, já conta com um currículo de respeito, devido às actuações nos mais variados locais e eventos. Com três anos e meio de existência, o Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho, lançou recentemente um CD, o "Tons de Sépia", um trabalho que teve como objectivo compilar e promover o Fado e a Guitarra Portuguesa nesta região. O "Tons de Sépia" inclui fados e guitarradas de Coimbra e tem a participação, em alguns temas, de antigos estudantes da Briosá, radicados em Braga. Este grupo está a preparar a sua primeira digressão no início do próximo ano em Paris.

Nuno Cerqueira

Para melhor conhecer estes grupos ficam aqui as suas páginas na Internet, onde poderá saber tudo sobre a história cultural da Universidade do Minho

www.arcum.pt **ARCUM**
 www.arcum.pt/tuna/index.htm **Tuna Universitária**
 www.arcum.pt/gmp/ **GMP**
 www.arcum.pt/folk/folk.htm **Grupo Folclórico**
 www.arcum.pt/cabec/cabec.htm **Bomboémia**
 www.arcum.pt/fados/fados.htm **Fados Arcum**
 www.arcum.pt/poesia/poesia.htm **Poesia**
 www.arcum.pt/escola/escola.htm **Escola de Música**
 www.azeituna.pt/index.htm **Azeituna**
 www.caum.pt/ **Coro**
 www.gatuna.pt/vu/ **Gatuna**
 tum.no.sapo.pt/ **Teatro UM**
 www.jogralhos.pt/ jogralhos.blogspot.com/ **Jograis**
 www.geocities.com/afonsina
 www.afonsina.blogspot.com/ **Afonsina**
 online.uminho.pt/academia/teum/
 tunobebes.blogspot.com/ **Tun'obebe**
 www.augustuna.com/ **Augustuna**



Roque Teixeira em Entrevista Reeleito Presidente da AAUM

Já com alguma experiência, como é ser presidente da AAUM?

É uma experiência fantástica. Em termos de conhecimento, experiência pessoal, é algo único que permite um desenvolvimento único. Ser o responsável por esta estrutura, com este cariz, com esta posição, permite aprender e evoluir em muitos aspectos quer de nível pessoal quer de nível profissional com muita aprendizagem para o futuro.

Quais as principais funções do presidente da AAUM?

O Presidente da Direcção da AAUM, é acima de tudo o responsável máximo desta estrutura. Para além do conhecimento que tem de ter de todos os assuntos, tem de se preocupar com a Gestão de Pessoas, com a Gestão de Motivações e com o normal funcionamento de toda a estrutura.

Qual o espaço ocupado pela AAUM no interior da Universidade?

A AAUM é, pelos seus estatutos e pelos da Universidade do Minho, a estrutura representativa de todos os estudantes da UMinho. Desse modo, e para além de representar os mesmos, organiza mais de 300 actividades, tendo a maioria das mesmas implicação directa no bem estar académico e no normal percurso dos mesmos estudantes durante o seu trajecto nesta Universidade.

O que te levou à recandidatura à AAUM?

Sabendo que todo o projecto do ano anterior, tão abrangente como era, ainda não estava terminado, principalmente por razões de tempo, já que um ano de mandato acaba por se tornar curto, decidi-me recandidatar. Junta-se a isso a sensação de podermos melhorar algumas das actividades que realizamos, e interagirmos de melhor forma com algumas estruturas. Com isto, não digo que foi um mandato negativo, porque até acho que foi bastante positivo. Digo somente que, mesmo nestas estruturas, a humildade de reconhecer o que correu menos bem é necessária, e por isso também

devemos assumir que certas questões correram menos bem e procurar a sua melhoria.

Como decorreram as eleições?

Foi acima de tudo um processo muito cansativo. Posso afirmar que muito possivelmente este foi o ano em que fizemos uma campanha digna desse nome. Nunca tínhamos distribuído tanto material de pré-campanha e campanha, como também nunca tínhamos falado com tantos estudantes e ouvido as suas ideias e opiniões. Isto porque assumimos que pretendemos que sejam os estudantes a darem-nos as suas ideias e as suas opiniões. Sem dúvida que foi e deverá de ser esta a metodologia que qualquer direcção deverá adoptar.

O que sentiste quando soubeste os resultados?

Um peso tremendo nas costas!!! Sem dúvida que com esta percentagem de votação, com este número de votantes e acima de tudo, com a noção que tanta gente votou informada, a responsabilidade torna-se muito superior. Para além disso, a alegria imensa deste resultado positivo, desta equipa que tomará posse e deste projecto ter sido tão sufragado pela academia minhota.

Apesar de tudo indicar para umas eleições renhidas, a diferença ainda foi bastante grande, o que pensas que levou os estudantes a votar em vós?

A qualidade do Projecto. As ideias. A Experiência. Um conjunto de pessoas que sem dúvida vejo como mais valia para esta estrutura e para o próximo ano da MELHOR ACADEMIA DO PAÍS!

Estás preparado para enfrentar mais um ano à frente da nossa mui nobre academia. Quais são as ideias base do vosso projecto?

Sem dúvida que estamos preparados e motivados para este novo ano. Assumimos a responsabilidade de tornar esta estrutura ainda melhor, pretendendo pressionar para que existam mais e melhores condições para a vivência académica dos

estudantes desta academia, com o projecto de uma UNIVA em Guimarães adaptada a uma realidade académica diferente. Renovar o apoio aos núcleos de estudantes da UMinho, fornecer o apoio logístico que a AAUM tem no seu dia-a-dia, recuperar mais tradições das duas cidades e interagir com os Grupos Culturais para melhorar ainda mais as organizações culturais da AAUM. Estas são apenas algumas das ideias/projectos que temos para esta ano.

Como é composta a AAUM?

A AAUM é composta pelo Presidente, 2 Presidentes-Adjuntos, 2 Tesoureiros, 9 Vice-Previdencias afectas a áreas com directores em Baga e em Guimarães. Para além disso ainda há gabinetes de assessoria jurídica, de administração interna e comercial.

Como pensas que será liderar a Associação Académica, tendo a RGA e o Conselho Fiscal dirigidos por opositores à vossa lista?

Não vejo ninguém como opositor da nossa lista. A partir deste momento, tal como sempre fizemos, trabalharemos com todas as estruturas da mesma forma com o único intuito de trabalhar para os estudantes.

Quais as principais actividades desenvolvidas pela AAUM?

A AAUM organiza aproximadamente 300 actividades por ano que passam pelas mais diversas áreas da vida académica. Logicamente que teremos obrigatoriamente de falar do Enterro da Gata, da Gata na Neve, Gata na Praia, Recepção ao Caloiro, UMPlugged, e não poderemos deixar de falar nas formações de delegados, saídas profissionais, departamento social, actividades culturais, actividades desportivas e muitas outras.

Muitos alunos dizem que a AAUM não cumpre o seu papel de representação dos alunos, o que pensas que tem estado mal?

Acho que a AAUM representa de forma única todos

os estudantes. O problema que tem existido, e que pretendemos corrigir, é informar o quanto e como representamos os nossos colegas estudantes.

Quais os benefícios para o sócio da AAUM? O que tem de fazer para ser sócio?

Este ano apresentámos o Cartão de Sócio da AAUM. Com este cartão, para além de vantagens nas principais actividades, pretendemos criar descontos em lojas dos mais variados âmbitos da região. Pretendemos com o lançamento do cartão definitivo proporcionar ainda mais e melhores descontos e melhorias nos serviços que prestamos aos estudantes.

Pensas que ser dirigente da AAUM poderá ser a via para uma distanciação do curso?

Sem dúvida que o é. O tempo torna-se diminuto e a participação em aulas torna-se praticamente impossível. Sem dúvida que a nível de exames a abertura é outra e é possível estruturar o tempo para que tal aconteça. Mas em suma, torna-se muito difícil fazer o normal percurso académico com o cargo que ocupo.

Como pensas que será o futuro da AAUM?

Sem dúvida que muito risonho. Trata-se de uma estrutura cada dia mais reconhecida a todos os níveis. Cada vez mais responsável e organizada o que faz prever que o futuro seja o melhor possível.

Que mensagem queres deixar aos estudantes?

Sem dúvida uma mensagem de motivação. Estamos na MELHOR ACADEMIA DO PAÍS, com condições, muito boas, mas que necessita de estudantes pró-activos. Que critiquem, que aplaudam, que dêem ideias. E neste final de ano é essa a mensagem que gostaria de deixar. Para além de um óptimo Natal e que as melhores expectativas para 2006 sejam largamente superadas.

Ana Marques
Anac@sas.uminho.pt

Entrevista com o Presidente da RGA Pedro Morgado, aluno do 5º ano de Medicina

Quais são as funções da RGA e da sua Mesa?

ARGA é o órgão máximo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), constituída por todos os estudantes desta academia. É o órgão que decide e delibera sobre todas as temáticas da AAUM. As suas funções estão definidas estatutariamente, sendo o seu papel nuclear deliberar sobre todos os assuntos de interesse académico e que digam respeito à AAUM. Sejam eles sobre aspectos de gestão da própria associação ou temas de interesse para a vida dos alunos. Tomemos como exemplos, a tomada de posições sobre o Processo de Bolonha, Regime de Prescrições, Financiamento do Ensino Superior, etc. Tudo isso é discutido e o posicionamento é decidido nas RGA's. A Mesa da RGA é o órgão que coordena e preside aos trabalhos da RGA, e é constituída por quatro elementos, mais um elemento suplente.

Qual a calendarização e quem poderá participar nas RGA's?

De acordo com os estatutos da RGA, esta terá de reunir três vezes por ano no mínimo, mas ao longo dos últimos anos, estas têm decorrido mais vezes. Reuniremos consoante os assuntos que houverem para discutir e a sua urgência, por isso estas podem variar muito de ano para ano. Quanto à participação, que fique bem claro para todos os estudantes da UMinho, que estas reuniões são abertas a todos os que nelas quiserem participar, sem necessidade de serem sócios da AAUM. Participar é um direito, e que todos deviam considerar como um dever, para bem da academia e reforço do associativismo.

Quais são os temas/assuntos debatidos nas RGA's?

O que é feito em todas as Assembleias-Gerais

aplica-se também às RGA's. Quando se efectua uma RGA, há sempre uma ordem de trabalhos que terá de ser respeitada, no entanto há períodos antes e após os trabalhos, em que os alunos poderão introduzir algum tema que entendam ser pertinente. A Mesa da RGA eleita, e a qual eu vou presidir depois da tomada de posse, estará sempre aberta a colocar na agenda todos os temas que os alunos achem relevantes. Nas RGA's tudo é possível ser debatido, para isso basta que os alunos queiram e falem com a mesa.

O que te levou a candidatares-te à RGA e qual será o teu papel à frente deste organismo?

Esta candidatura surgiu devido ao trabalho que já tenho vindo a realizar em termos associativos na UMinho, mas também e sobretudo da vontade de trazer uma nova dinâmica ao associativismo nesta academia, reaproximando a AAUM dos estudantes. O meu papel será, em conjunto com a Direcção da AAUM, Conselho Fiscal e Jurisdicional, com todos os estudantes da UMinho, marcar a agenda, discutir e decidir todas as temáticas de interesse para os estudantes. A Mesa da RGA vai ser um órgão rigorosamente isento e imparcial, que vai colaborar com muita independência com a direcção da AAUM e com o Conselho Fiscal e Jurisdicional na prossecução do objectivo que todos almejamos, que é uma Associação Académica que realize um trabalho positivo para bem de todos os estudantes.

Qual será a vossa relação com a Direcção da AAUM?

Nós pretendemos ser um órgão independente, mas realizar um trabalho de cooperação muito vincada com a Direcção da AAUM. Os órgãos que compõem a AAUM, na sua essência têm um objectivo comum que é uma AAUM ainda mais forte, dinâmica, e que represente da melhor forma todos os estudantes.

Eu como presidente da mesa, tenho a perfeita consciência daquilo que é a vontade dos estudantes, e a sua vontade é que a actual Direcção administre bem os destinos da AAUM e que a mesa eleita oriente com independência as Assembleias-Gerais, e é para isso que vamos trabalhar. A partir do momento em que foram conhecidos os resultados, passei a ser apenas o presidente da Mesa da RGA de todos os estudantes da UMinho, e é com total seriedade, isenção, imparcialidade e rigor, mas também com espírito de cooperação que vou estar à frente da RGA ao longo do próximo mandato, trabalhando em prol de todos os estudantes.

Como pretendes aproximar os estudantes do associativismo?

Tal como afirmámos durante a campanha, vamos lançar um inquérito para perceber porque é que os estudantes não vão às RGA's, porque é que não são mais participativos na dinâmica associativa. Através deste, queremos chegar aos alunos, depois vamos olhar para esses dados, analisa-los e definir uma estratégia em função do que esses dados nos revelarem. Em termos de RGA's, a ideia é desenvolver uma comunicação mais apelativa com os estudantes, e para isso teremos que usar algumas "armas" do ponto de vista gráfico. A nossa intenção é trabalhar com os núcleos e delegados para conseguirmos estar próximos o suficiente dos estudantes e cativá-los para estas questões, e sobretudo esclarece-los. Tenho a convicção de que se a maioria das pessoas estiver esclarecida, vai participar em maior número nas RGA's e na vida académica. Somos estudantes que vamos às aulas, às bibliotecas, cantinas, muitos de nós participam nas actividades dos Serviços de Acção Social da UMinho, portanto achamos que estamos suficientemente perto da realidade da maioria dos

estudantes para conseguir captar os seus sentimentos e podermos trabalhar de acordo com a percepção que vamos tendo.

Quais são os teus principais objectivos à frente da RGA?

A frase que escolhemos para a campanha e que foi bastante pensada foi, "Os Estudantes Primeiro" e é este o nosso compromisso. Em termos práticos vamos realizar isto, fazendo convocatórias para as RGA's mais apelativas, escolhendo melhor os horários para as RGA's, tentando escolher os melhores temas e os mais interessantes, e trabalhando fora das RGA's na formação, no debate e no esclarecimento dos estudantes.

Que mensagem queres deixar aos estudantes?

Em época festiva aproveito para desejar a todos um Bom Natal e um ano 2006 muito melhor que 2005. Citando John F. Kennedy, "não tenho que ter medo do futuro, porque o futuro está nas nossas mãos", e é com esse espírito que temos de entrar em 2006, cientes que está muita coisa nas nossas mãos, que se consigam com empenhamento cívico, com trabalho e participação associativa. O que quero dizer aos estudantes da UMinho, é que não desistam de se manterem activos na academia, ao contrário do que se possa pensar, não somos apenas estudantes universitários, mas algo mais, somos o futuro da sociedade.

Ana Marques
anac@sas.uminho.pt

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ___



Universidade do Minho

Universidade sem muros
comunica | partilha | pertence



informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais
www.sas.uminho.pt | intranet.uminho.pt | www.saum.uminho.pt



SPORT ZONE 

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt